



A Mundzuku Ka Hina*

* O Nosso Amanhã

As fotos desta reportagem são da autoria de
alunos da Mundzuku Ka Hina



@Tema de Fundo 14

O povo luta pela verdade.
Nós lutamos para levá-la ao povo.



@Grande Maputo Os “chapeiros”

que transitam pela Avenida Sebastião Marcos Mabote, também conhecida por “estrada da CMC”, galgam os passeios nos pontos onde foram colocadas lombas, facto que põe em perigo os transeuntes incautos que por ali passam. Estes automobilistas protagonizam esta violação na tentativa de transitar nestes pontos sem abrandarem a marcha, tal como obriga a sinalização ali colocada.

Maputo só janta!

As histórias das três famílias aqui relatadas mostram que, ao invés das três refeições diárias, muitos maputenses só jantam. Uns fazem-no por pobreza, outros, porém, por falta de tempo para ir à mesa!

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Há 22 anos que o ancião Lucas Nhanombe, 52 anos, veio de Vilanculos, norte de Inhambane, para viver de vez no Zimpeto, arredores da cidade de Maputo. Na sua biografia consta uma passagem pelo Serviço Militar Obrigatório, SMO, que viria a abandonar logo após a paz alcançada nos Acordos de Roma. Desmobilizado, Nhanombe empregou-se como guarda numa empresa de construção civil na capital do país. Findo o contrato, o ex-militar rapidamente passou a trabalhar para um singular onde ganha 1.500 meticais mensalmente. A sua esposa, Luísa Macamo, é empregada doméstica também lá no Zimpeto. Pelo serviço que é discrito como “muito árduo” Luísa Macamo recebe, por sua vez, 900 meticais por cada 30 dias.

Eles vivem com dois sobrinhos menores de idade e órfãos de pais. No total, são 2.400 meticais para sustentar os quatro membros da família Nhanombe. De sorte que, como trabalham perto da residência familiar, daquele valor não se subtrai dinheiro para o “chapa”, como o fazem milhares de outros concidadãos. Mas a triste sina é que os pequenos não vão à escola desde que ficaram órfãos. Tudo por falta de condições para tão almejado desejo. O mais grave é que um deles, o Zezito, 15 anos, é albino, condição social que contribui para não ir à escola onde diz ter sofrido discriminação. Exceptuando esse pormenor, há o facto de o menino necessitar de cuidados especiais para uma pessoa da sua condição, tais como dieta muito rigorosa e cuidados sanitários cujos custos superam a condição social dos seus protectores. Mensalmente, a família Nhanombe aplica 500 meticais na compra de um saco de 25 kg de arroz. Outros 250 meticais são aplicados na aquisição de 5 litros de óleo, 100 meticais para o sabão. 400 meticais para o carril, outros 500 para car-



vão vegetal e 250 para caldos, tomate, cebolas, amendoim e outros condimentos indispensáveis ao cardápio que a condição socioeconómica da família impõe. Os 400 meticais remanescentes, naturalmente, nem de longe permitem comprar pão diariamente. Um pão de menos de 500 gramas não sai sem os cinco ou seis meticais, consoante a trajectória que o revendedor tem de fazer para fornecê-lo. Nesta circunstância, a sensatez apela para que aquela família viva esquecendo dos permanentes e incontornáveis casos de emergência (doenças ou outros incidentes inesperados). Isto porque, segundo aquele agregado familiar, os 2.400 meticais estão aquém de cobrir as despesas mensais. Solução melhor do que esta não encontraram: “tomar chá ao meio-dia e esperar até às 20 horas para jantar”. É assim todos os dias.

A família Nhanombe confessa que a opção de só jantar não é mero desejo é, sim, uma medida para tornear a carestia e tentar chegar ao outro final do mês com a chaleira de água a ferver. “Pelo menos isso”, desabafa

o chefe de família.

Uma história igual mas diferente!

Contrariamente à família Nhanombe, no bairro do Alto-Maé vive Vitorino António, chefe de um agregado familiar também composto por quatro membros. Diariamente, a família António separa-se às 7 horas da matina. Os reencontros são feitos só ao fim do dia. Os dois filhos de Vitorino António são trabalhadores-estudantes universitários. Depois do pequeno-almoço, tomado pouco antes das 7 horas, a família que mora no Alto-Maé só volta a “engajar o estômago por volta das 22 horas. Embora seja de classe média portanto com condições para passar as desejadas três refeições diárias, a falta de tempo é seu o principal adversário.

A turma dos desencontrados

Enquanto a família Nhanombe vive a triste sina de falta de tudo para ir à mesa e a do Alto-Maé ser vítima da falta de tempo para o almejado momento, a de Comé, composta por

12 membros que, não obstante morarem debaixo do mesmo tecto do bairro da Urbanização (também em Maputo), nunca se encontram à mesa das refeições. Ou melhor: só raras vezes é que se avistam e quando movidos por algum interesse inadiável que tem de ser satisfeito na hora e ali nas bancas dos mercados “Adelina” e “Xipamanine”. Surpreendentemente, o chefe de família, que foi o pioneiro no comércio informal, foi quem arrastou toda a família para o sector que mais emprega os moçambicanos. Comé segredou-nos que casos há em que fica com saudades a semana inteira dos filhos e netos. Por isso declara: “Esta actividade é muito dura porque temos de madrugar para ganhar os primeiros clientes e ficar até a última hora para atender últimos.” Talvez tenha sido por isso que Comé preferiu ignorar a pergunta que lhe fizemos sobre o número de refeições passadas em família.

«(...)Aos domingos, quando dá, é que nos reunimos para almoçar. Mas isso não é frequente porque não é o mais importante na vida», conclui. @

Maputo/Matola : Ligação marítima está para breve

A ligação marítima entre Maputo e Matola poderá ocorrer nos próximos tempos, de acordo com o Ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, que anunciou o facto no início desta semana, ajuntando, na ocasião, que o Governo está envolvido no processo de aquisição de embarcações que vão permitir o restabelecimento das carreiras regulares entre os dois pontos.

A materialização desta vontade vem completar o ciclo desejado de um sistema inter-modal que vai funcionar de forma integrada e de complementaridade com os meios rodoviários e ferroviários no transporte urbano de passageiros.

Falando na estação ferroviária de Marracuene durante a cerimónia que marcou a reintrodução das automotoras de transporte de passageiros, ligando aquele distrito à cidade de Maputo, bem como na linha Baixa/Matola-Gare, o governante assegurou que dentro em breve as embarcações estarão disponíveis e, desse modo, completo o circuito de transporte de passageiros nas duas cidades.

“Reforçado o transporte ferroviário com as automotoras que ora inauguramos, estamos a trabalhar para a aquisição de embarcações que vão integrar o sistema inter-modal, fazendo o trajecto Matola Rio/Costa do Sol. Este processo permitirá que se utilizem os diferentes modos de transporte desde o rodoviário, ferroviário e o marítimo, operando de forma inter-modal como um sistema único de transporte urbano de passageiros. Na implementação do sistema multi-modal as empresas públicas devem tomar a dianteira para que este grande desafio se torne realidade, e hoje a empresa CFM dá um passo gigantesco nesse sentido, iniciando um serviço de transporte com qualidade e conforto, que certamente vai responder às exigências

dos utentes”, disse Zucula, para quem com o sistema inter-modal vai mudar o cenário em que o cidadão vive hoje em matéria de transporte.

A colocação de barcos a navegar entre Costa do Sol e Matola-Rio, com paragem no Porto de Pescas, não é coisa nova, mas sim a reposição de algo que já existiu nos anos 1980, período em que a utilização deste meio afigurava-se como alternativa para a falta de transporte rodoviário naquela altura, tendo desempenhado um papel muito importante para ligar os dois territórios e garantir que trabalhadores e estudantes chegassem a tempo aos seus lugares de actividade.

A introdução de um barco ao longo da Costa do Rio Matola, mais do que proporcionar um meio de transporte aos utentes, vai simultaneamente constituir uma oportunidade para que os passageiros possam contemplar a beleza da natureza ao longo da orla do rio Matola, onde se pretende implementar um ambicioso projecto de desenvolvimento eco-turístico, residencial e ambiental.

É expectativa do Executivo que o transporte fluvial venha a minimizar a crise de transporte de pessoas que residam em zonas como Maputo, Matola, Boane, Matola-Rio, Beluane, entre outros, complementando assim acção dos transportes públicos e semicolctivos, para além de permitir um acesso fácil aos lugares de interesse público. /Notícias @

GOLD

BlackBerry



O poder de ter tudo ao seu alcance

BlackBerry® Bold™ 9600 Smartphone
A maior capacidade de armazenamento multimedia: imagens, sons e vídeos de internet para as suas mãos à máxima velocidade.

BlackBerry®.
Sinta o poder na melhor rede.



30%
abaixo
do preço de
mercado
nas tarifas

Grátis no Fale 150 BB
Subscrição mensal: 1.700,00

Grátis no Pro 400 BB
Subscrição mensal: 2.300,00

BlackBerry® BS actual cliente
Subscrição mensal: 459,00

BlackBerry® BES actual cliente
Subscrição mensal: 999,00

Experimente o acesso ao seu e-mail, internet, multimedia e muito mais, em tempo real, neste autêntico escritório portátil. O BlackBerry® é a nova maneira de lidar com o mundo. Perfeito para quem gosta de ter o poder nas mãos. Tenha também o seu. Basta assinar um contrato Fale 150 ou Pro 400 na Vodacom. Saiba mais. Ligue 84 115 ou acesse a www.vm.co.mz



Termos e condições são aplicáveis. BlackBerry® é uma Research In Motion. Smartphones e marcas aqui mencionados, nomes e logótipos são propriedade da Research In Motion Limited registados e/ou usados nos EUA e outras partes do mundo sob licença da Research In Motion. Os serviços BS (Serviço de Internet BlackBerry) e BES (Soluções Corporativas BlackBerry) são vendidos separadamente, sendo necessários 60 dias de pré-aviso, para cancelamento da subscrição. Os serviços BS e BES podem ser adquiridos a qualquer plano de tarifas pré-pagos, e a subscrição do Fale 150, Messenger e SMS. Assinantes BES, têm acesso gratuito ao serviço BS. Regras standard de cancelamento de pré-pagos serão aplicadas aos tarifários Fale 150 BB e Pro 400 BB.



@Opinião

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



A política externa de Zuma

Equilibrado e sensato são as palavras que melhor adjectivam o novo Governo de Jacob Zuma saído das eleições sul-africanas do dia 22 de Abril transacto. Aqueles que esperavam um executivo de forte influência dos sectores mais radicais do ANC, da COSATU (União dos sindicatos) e do Partido Comunista, falharam os prognósticos, ficando mais uma vez confirmada a validade da máxima proferida por um grande jogador de futebol que dizia: “prognósticos só no fim do jogo”.

Mas o que representa a eleição de Zuma em termos de política externa?

Sabe-se, pela sua natureza, que Zuma, ao invés de Mbeki, que se multiplicava em mediações, auscultações, viagens ao exterior falando por África - era um grande entusiasta do Nepad - não pretende ser a voz de continente no exterior. Zuma irá, como bom homem do povo, concentrar os seus esforços no seu povo, relegando a África e o Mundo para segundo plano das suas preocupações, o que não significa perda da capacidade de influência uma vez que a África do Sul continua, apesar de tudo, a ser a principal potência continental.

Com Zuma, a política externa da África do Sul deverá continuar a privilegiar os países do sul, as relações com os partidos de esquerda no poder - espectro ideológico onde o ANC se situa - as causas palestiniana e da Polisário no Saara Ocidental e a convicção de que é necessário abrir o Conselho de Segurança da ONU a África e, neste contexto, a África do Sul e a Nigéria lideram a lista.

Desconhece-se bastante as amizades de Zuma no continente africano. Um documento dos serviços secretos que recentemente veio a lume, dá conta de que no auge da disputa com Mbeki, Zuma terá solicitado apoio, nomeadamente financeiro, para o seu “golpe” interno ao líder líbio Muammar Khadafi e ao Presidente angolano Eduardo dos Santos.

Sabe-se que Zuma passou os seus anos de exílio na Suazilândia, na Zâmbia, em Angola e em Moçambique, relacionando-se bem com os responsáveis políticos de então nesses países, uma vez que todos eles apoiavam a causa do ANC. Foi igualmente, enquanto Vice-Presidente da África do Sul, encarregue de uma mediação no Burundi, razão pela qual conhece bem o actual presidente, Pierre Nkurunziza.

Por fim o Zimbabwe, indubitavelmente o maior imbróglio da região. Espera-se um endurecimento de posições da parte de Zuma em relação a Mugabe e isto tem a ver com duas razões fundamentais: a primeira, a ancestral aliança entre os zulus, povo do qual Zuma faz parte, e n’debeles, a etnia que Mugabe tentou exterminar, sem sucesso, no início dos anos ‘80. A segunda prende-se com o facto de a COSATU, o seu principal aliado dentro do ANC, situar-se muito próximo de Morgan Tsvangirai, ele próprio um antigo sindicalista, e inimigo figadal de Robert Mugabe.

“(…) A Igreja Milenar da Glória de Deus – que certamente sentiu, aqui na cidade de Maputo, o halo contagiante, magnético e salvacionista da Igreja Universal do Reino de Deus. O mercado das almas carentes é rendoso para curandeiros cura-tudo e igrejas salvacionistas salva-tudo”, Carlos Serra in Oficina de Sociologia.

A Semana

“Madgermanes” sacam fraudulentamente 900 mil meticais

O Ministério do Trabalho (MITRAB), através de uma acção de inspecção, descobriu mais uma acção fraudulenta protagonizada por um grupo de antigos trabalhadores moçambicanos na extinta RDA. Os indivíduos, vulgarmente designados por Madgermanes, lograram os seus intentos devido à convivência de alguns funcionários bancários que constituíram os elos principais da roubalheira.

A descoberta foi possível graças a um trabalho minucioso levado a cabo pelo MITRAB com vista a controlar as transferências bancárias realizadas por funcionários daquela instituição. Entretanto, está em curso um traba-

lho de investigação efectuado pela PIC com vista a neutralizar os infractores a fim de que estes respondam criminalmente pelos seus actos.

CFM inaugura novo serviço de transporte

A empresa Porto e Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM) inaugurou, ontem, na capital do país, o novo serviço de transporte de passageiros com três automotoras triplas, adquiridas recentemente à sua congénere de Portugal, envolvendo cerca de 1.7 milhão de euros.

As novas máquinas ferroviárias destinam-se essencialmente a minimizar a carência de transportes públicos nas cidades de Maputo e Matola, devendo cumprir especial-

mente os trajectos Maputo Mar-racuene e Maputo-Matola Gare, facultando também um serviço expresso para os trajectos Maputo-Ressano Garcia e Maputo-Chókwè, aos fins-de-semana.

As automotoras triplas têm capacidade para transportar 173 passageiros cada, com uma velocidade máxima de 70 Km/h.

Governo promete levar empreiteiros desonestos a Tribunal

Os empreiteiros e outros indivíduos que assumiram e não honraram os seus compromissos com o Governo, no contexto da construção acelerada de infra-estruturas escolares, serão responsabilizados criminalmente, conforme decisão

saída da V sessão ordinária do executivo provincial de Sofala, realizada na semana passada.

Segundo o porta-voz do encontro, José Ferreira, na sessão anterior do Governo provincial, havia-se recomendado à Direcção Provincial da Educação e Cultura para que procedesse ao levantamento de todas as obras que fazem parte do projecto e que se encontram paralisadas. Entretanto, neste momento já foram tomadas algumas medidas visando corrigir a situação. A título de exemplo, Ferreira citou os casos de oito associações que estão a responder nas Procuradorias distritais de Búzi e Gorongosa, quatro em tramitação em Chibabava, uma rescisão de contrato na cidade da Beira e outra em Cheringoma.

TEMPO				
Sexta-Feira 15	Sábado 16	Domingo 17	Segunda-Feira 18	Terça-Feira 19
Máxima 29°C Mínima 17°C	Máxima 29°C Mínima 17°C	Máxima 31°C Mínima 17°C	Máxima 30°C Mínima 17°C	Máxima 28°C Mínima 17°C

MÁXIMA DA VERDADE

“A VERDADE NÃO É, DE MODO ALGUM, AQUILO QUE SE DEMONSTRA, MAS AQUILO QUE SE SIMPLIFICA”

SAINT-EXUPÉRY

OBITUÁRIO: Abel Goumba 1926 – 2009 – 82 anos



Abel Nguendé Goumba, figura emblemática da cena política da República Centro Africana – foi Vice-Presidente do país entre 2003 e 2005 tendo ainda sido nomeado duas vezes primeiro-ministro – e mediador da República desde 2006, morreu na passada segunda-feira, dia 11, numa clínica de Bangui, a capital do país. Contava 82 anos. Nascido a 18 de Setembro de 1926, na municipalidade

de Ouaka, Abel Goumba, doutorado em medicina e professor associado de saúde pública na universidade, marcou indelevelmente a vida política daquele país francófono da África Central. Fundador de um dos primeiros partidos do país, a Frente Patriótica para o Progresso (FPP), cuja presidência cedeu, em Março de 2006, ao seu filho Alexandre (49 anos), Goumba começou a sua carreira política ainda durante a colonização francesa, como ministro das Finanças do governo da África Equatorial Francesa. Entre 1957 e 1958 foi vice-presidente do mesmo governo, sendo em 1959 nomeado Presidente do conselho e Primeiro-Ministro, após a morte de Barthélemy Boganda, considerado o pai da independência da República Centro Africana.

Recentemente, Goumba reagira de uma forma irritada à notícia levantada pelo semanário centro-africano “Le Démocrate”, segundo a

qual a morte de Barthélemy Boganda num acidente de aviação não passava de uma farsa, defendendo a tese de exílio do primeiro chefe do Estado centro-africano nas Antilhas, via França até 1986. “Esta informação não tem nenhum fundamento e constitui uma alteração da verdade histórica. Revoltame porque fui eu que vi os restos mortais do presidente Boganda”, indignou-se Goumba em declarações à PANA. “É uma construção intelectual desconectada da verdade histórica. Não é possível, nesta era do multimedia e da tecnologia, esconder alguém como Barthélemy Boganda sem que ninguém o saiba”, frisou o ex-Vice-Presidente centro-africano. Antes desta polémica, Goumba escreveu, num livro intitulado “Da Lei-Quadro à morte de Barthélemy Boganda”, uma versão com muitos pormenores do acidente de aviação que vitimou o primeiro Presidente centro-africano. “O espectáculo foi horri-

vel. À nossa chegada, uma equipa de socorros estava a tirar um dos motores que provavelmente esmagou o Presidente Barthélemy Boganda porque os intestinos estavam parcialmente fora do abdómen.” Nas vésperas da independência do país, Goumba perde influência, principalmente após a ascensão de David Dacko, e exila-se em França quando o país ascende à independência em 1960. No início dos anos ‘80 regressa ao país, e reinicia a sua carreira política. Apresenta-se às urnas por cinco vezes, mas o melhor que consegue são 20% dos votos nas presidenciais de 1993 que lhe valem uma ida à segunda volta com Ange-Félix Patassé. Abel Goumba era casado e pai de 15 filhos. Como professor e investigador, trabalhou no Ruanda, na República Democrática do Congo (RDC), Benim e na universidade de Bangui da qual era reitor.

Ficha Técnica

Tiragem Edição 37:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por

KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores

vodafone

O poder em grande dimensão

BlackBerry® BES10000 é a nova forma de trabalhar. Com o poder da tecnologia BlackBerry® na sua mão, sente o poder na melhor rede.

BlackBerry®.
Sinta o poder na melhor rede.

30%
abaixo
do preço de
mercado
nas tarifas

BlackBerry

Grátis no Fale 150 BS
Subscrição mensal: 1.700,00

Grátis no Pro 400 BS
Subscrição mensal: 2.300,00

BlackBerry® BES actual cliente
Subscrição mensal: 659,00

BlackBerry® BES actual cliente
Subscrição mensal: 999,00

Experimente o acesso ao seu e-mail, internet, multimedia e muito mais, em tempo real, neste autêntico escritório portátil. O BlackBerry® é a nova maneira de lidar com o mundo. Perfeito para quem gosta de ter o poder nas mãos. Tenha também o seu. Basta assinar um contrato Fale 150 ou Pro 400 na Vodacom. Saiba mais. Ligue 84 115 ou aceda a www.vm.co.mz



Termos e condições são aplicáveis. BlackBerry® é uma marca da Research In Motion. SynType, e outros nomes relacionados, nomes e logótipos são propriedades da Research In Motion Limited registadas e/ou usadas nos EUA e outros países ao redor do mundo sob licença da Research In Motion. Os serviços BES (Serviço de Internet BlackBerry) e BES Soluções Corporativas BlackBerry, são vendidos separadamente, sendo necessários 60 dias de pré-pago, para cancelamento da subscrição. Os serviços BES e BES podem ser adicionados a qualquer plano de tarifas pré-pago, à excepção do Fale Max, Messenger e SMS. As tarifas BES, de acesso gratuito ao serviço BES, Regras padrão de cancelamento do pré-pago são aplicadas aos planos Fale 150 BS e Pro 400 BS.





Pedro Marques Lopes
Cronista

Bem sei que, como portista, pode parecer estranho que dedique esta crónica a falar de outro clube numa altura em que o meu clube ganha o tetra campeonato. Mas, perdoem-me os adeptos dos outros clubes, as nossas vitórias já são uma rotina e a nossa concorrência é tão fraquinha que nem há vontade para grandes comemorações. Por outro lado, o sempre grande Vitória de Setúbal passa grandes dificuldades. Entre a alegria de mais um título e a tristeza de ver o clube do rio Sado com tantos problemas, resolvi lembrar o clube que tem um lugar especial no meu coração de fanático futebolístico. Apesar de ser Andrade dos quatro costados sempre gostei do Vitória de Setúbal. Esta fézinha vem-me do tempo em que o meu querido amigo Tavares da Cruz (um dos melhores jogadores juniores de sempre do Vitória) me levava com o filho, e meu amigo de sempre, ao Bonfim. Uma sandes de choco frito e um Sumol de ananás e lá íamos para o nosso lugar nos cativeiros. Atrás de nós estava sempre uma senhora que passava o jogo inteiro a berrar o lema de sempre, “Vamos embora Vitórrria”, naquele sotaque cantado e



***Ylka Aragão**
yaragao@kpmg.com

A paixão pelo trabalho, dedicação e orgulho em fazer parte de uma organização, tornaram-se um grande diferencial no mercado de trabalho. As empresas que hoje conseguem promover e manter esses sentimentos nos seus funcionários certamente terão sucesso por muitos e muitos anos. Esta não é uma conquista fácil, é preciso que os gestores das empresas estejam atentos às necessidades básicas dos seus funcionários e aos possíveis atritos internos que acabam por gerar desperdício de energia e favorecem um clima organizacional de medo, insegurança e desmotivação. Situações como discrepância salarial, estilo de liderança autoritário, inexistência de benefícios, plano de carreiras mal estruturado, políticas de promoção baseadas em amizades e ambiente de “fofoca”, costumam gerar desmotivação e falta de paixão pelo seu trabalho. O capital humano da empresa é imprescindível para o alcance das metas estratégicas. Portanto, é preciso valorizar, zelar,

PROCURANDO @ VERDADE

VAMOS EMBORRRA VITÓOORRRIA

com os erres bem arranhados. Vi lá grandes jogadores: Mirobaldo, Caíca, Sobrinho, Octávio, Duda, José Maria, Carriço, Vítor Baptista, Vítor Madeira, Aparício, Joaquim Torres, Hélio, Diamantino e tantos outros. Jogos, jamais esquecerei dois. O primeiro, um Vitória – F. C. Porto que terminou 4-4, era o Vitória treinado pelo Malcom Allisson e alinhou nesse dia com 5 pontas de lança: Jordão, Manuel Fernandes, José Rafael, Vítor Madeira (jogador mítico para os sócios do Vitória) e o grande Aparício. O que valeu ao Porto nesse dia foi o rato atómico Rui Barros. O outro foi no campo do Estrela da Amadora, estava o Vitória na segunda divisão. Os sócios e adeptos invadiram a Reboleira. Não se via um único adepto do Estrela e o campo estava completamente cheio. O Vitória precisava de ganhar para subir e ao intervalo registava-se um empate a zero. Mas o Aparício, jogador fino, ganha uma bola a meio-campo e dispara uma bala que nem deu tempo ao infeliz Melo para levantar os braços. Em toda a minha vida só guardei dois bilhetes de futebol, o desse jogo e o de um, que não vi, que o meu padrinho me ofereceu, em que o Lemos marcou 4 golos ao Benfica. Foi em Setúbal, diz a lenda,

que o maior treinador português de todos os tempos, José Maria Pedroto, ganhou o vício das cartas. Contavam-me os velhos sócios vitorianos que o Zé do Boné, antes dos jogos, recusava-se a ir para a cama enquanto estivesse a perder, o que fazia com que raramente perdesse, já que os seus camaradas de jogatina eram vitorianos. Não devia fazer grande diferença já que Pedroto tinha uma fabulosa equipa: Jacinto João, Matine, Tomé, Carlos Cardoso, José Maria, Conceição e o miúdo genial Vítor Baptista. O Vitória atinge o segundo lugar na época de 71/72 e só porque na altura não era possível ser campeão. Em 1976, o Vitória ainda era o terceiro clube português em palmarés internacional, tendo sido durante muito tempo o único clube português a eliminar o Liverpool e outras equipas inglesas. Sempre que o meu Porto joga com o Vitória sei que quando a bola começa aos saltos o meu coração azul e branco não hesita e sofre pelos azuis e brancos. Mas, sei também, que se a coisa correr mal, estarei, depois do jogo, numa qualquer tasca a comer uma sandes de choco frito a cantar o hino do salmonete. VAMOS EMBORRRA VITÓOOO-ORIA. @

PROCURANDO @ VERDADE

PAIXÃO PELO TRABALHO, UM GRANDE DIFERENCIAL

investir, capacitá-lo e buscar no mercado ferramentas que proporcionem a motivação e a paixão pelo trabalho. Um destes instrumentos é a Terapia Organizacional (TO) que tem como objectivo o desenvolvimento dos funcionários e a construção de um ambiente de trabalho saudável, incluindo, comportamentos de paixão, cooperação, comprometimento, lealdade e bom relacionamento interpessoal. Realizada em grupos, geralmente em dois ou três encontros, por meio de dinâmicas de grupos, jogos e técnicas vivenciais, trabalha-se as emoções dos funcionários e busca-se a solução para os problemas do dia-a-dia da empresa. A TO pode trazer os seguintes benefícios para a empresa:

- Profissionais apaixonados, motivados e comprometidos;
- Facilidade no processo de comunicação da empresa;
- Equipas fortalecidas;
- Ambiente saudável e cooperativo, baseado no respeito e na confiança mútua entre líderes e liderados;
- Maior capacidade dos colaboradores de encontrar soluções

práticas para conflitos emergentes no dia-a-dia;

- Maior a criatividade dos colaboradores;
- Ambiente descontraído e livre de stress, baseado na auto-responsabilidade e no engajamento pessoal e colectivo;
- Bom clima organizacional;
- Favorece mudança de atitudes centradas na defesa de posições pessoais para actuações em equipa, voltadas para a solução de problemas e a criação de oportunidades; e
- Criação de um ambiente de desempenho, propício ao alcance dos resultados desejados.

A utilização de música ambiente, implantação de ginásios e áreas de lazer, programas de acções sociais, além da realização de eventos voltados para às famílias dos colaboradores também ajudam a aumentar o nível de motivação. Como podemos perceber não é impossível ter funcionários apaixonados, porém é preciso investir, valorizar e principalmente acreditar no potencial do seu capital humano. @

*Manager, consultoria de RH

Cartas, SMS e Emails para o

Editor d'@Verdade

Av. Martires da Machava nº 905 Maputo

8415152 ou 821115,

averdademz@gmail.com

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob condição de anonimato-mediante solicitação expressa- porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A Redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

A mentira dura pouco tempo. Jornal @Verdade os professores nas escolas explicam muito mal e há alunos que bebem, fumam e também há casos de alunas que se maquilham na sala de aulas. **Leila Anastácia.**

Bom dia jornal verdade mesmo que alguém minta a verdade sempre vêm ao de cima. A mentira dura pouco tempo. **Leila Chiure.**

Peço ajuda do Jornal @Verdade sou trabalhador da empresa de segurança AL MAHID, na qual trabalhamos 24h/dia sem folga e nem subsídios o Ministério do Trabalho já sabe do assunto mas não faz nada. Socorro... Aeroporto. **Anónimo.**

Bom dia, apenas para dizer que existem coisas incríveis em Maputo, tenho comigo duas garrafas de fanta laranja contendo resíduos e mais garrafas com conteúdo trocado, ou seja, numa garrafa d schweppes tem coca-cola, numa de coca-cola tem fanta laranja e por aí fora, totalizando 6 garrafas, agora pergunto: será que o responsável pela linha de enchimento não vê isto? Se não consegue ver que numa garrafa de coca tem fanta como há-de ver resíduos no fundo da garrafa? Se não vê um elefante a frente, há-de ver uma formiga? **Ribeiro**

A ministra Taipo têm nota 18 por mérito próprio mas tem de olhar bem para o sector privado, particularmente, para às empresas de segurança onde se trabalha 24/24. **Dr. Beula**

Trabalhadores da empresa de segurança G4S, trabalhamos 12h por dia sem compensação, a folha de salário que vai ao patrão tem valores elevados e

nós recebemos folhas adulteadas. Peço ajuda. **Anónimo.**

“Uma leprosa no chapa, ao meu lado”... não sei que tipo de comentário é suposto fazer, mas é simplesmente interessante, cativante e real este texto, dava tudo para saber o final da história. **Sissi**

Gosto muito dos teus textos. Mais um fã na tua lista. Porque sei que estas preocupado.Força aí. **Anónimo.**

@ Verdade dói mas tem de ser dita. Aluno que fez 12ª e não teve acesso ao ensino superior por falta das economias e gostaria de continuar para o ano e ainda continuo sem emprego o que faço para vencer este problema, peço a vossa ajuda ‘imprego’ contacto: 827843506. **Elias das Mahotas**

Saúdo a toda equipa do @Verdade. Gosto muito do vosso jornal em especial da coluna “Bitonga Blues”, (de Alexandre Chauque), muita força! **J. Care**

Alô jornal @verdade, quero por este meio exortar o Município a fazer a manutenção da estrada km 15 até ao bairro Nkobe, pois a cada dia que passa esta degradação acentua-se, principalmente nas paragens dos fios e arco-íris. **Castigo - bairro Nkobe**

@Verdade sou Silveira Tembe leitor assíduo deste belo jornal. Quero saber a verdade de quem de direito. Afinal quando é que a água vai chegar volante”6”, B. George Dimitrov (Benfica). Há anos tínhamos este precioso líquido, os tubos da canalização estão a enferrujar-

SELO D’ @VERDADE

É UMA VERDADE.

espaços as residências a cada dia que passa nas residências do bairro, portanto em média em cada 10 casas há uma barraca, bem isso não incomoda a ninguém desde que seja “O Ganha pão da Família“. O Errado desta verdade é o Facto de se usar aparelhagens de calibres de discotecas a volumes máximos sem se respeitar os vizinhos, Não se tem em conta a hora do descanso,

Os residentes já não aguentam com a água dos Privados que cobram 4500 meticais por contrato e 27 meticais por por metro cúbico. Socorro os nossos bolsos já estão furrados. @Verdade. **Silveira Tembe. Volante”6”/Maputo.**

Meus parabéns pelo artigo da página 13 sobre turismo, espero que o artigo tenha despertado os actores acerca das responsabilidades acrescidasadas que o assunto exige. Queremos acções. **Bento Mário**

Alô, sou leitor do vosso jornal. Assim que ela cai nas minhas mãos. Eu gostaria que me esclarecer uma dúvida através do vosso jornal. A questão é dirigida a CNAF. Porque é que na Europa vemos árbitros com mais de 45anos e no nosso país esse é o limite máximo. Porque? **Abel Baptista, Liberdade, Maputo.**

A boa da verdade é ela mesmo, gostei da sms da isabel Cândida, a seropositiva pela ideia do espaço para os seropositivos trocarem correspondências. Peço que ela deixe o contacto no próximo número do jornal. **Tomás - Maputo.**

Disse Charles Jones “Daqui a cinco anos você estará bem próximo de ser a mesma pessoa que é hoje, excepto por duas coisas: os livros e jornais que ler e as pessoas de quem se aproximar” carro leitor, leia o @Verdade. **Patrício Macúacua.**

Bom dia há 1 menino perdido a mais d 3 meses e esta na esquadra d Hulene-B. Por favor @Verdade podem fazer algo para a recuperação deste menino. **Ngulazi**

hora de dormir, se há infelicidades ou doenças na vizinhança, mesmo que tenha assuntos familiares por resolver não é possível. O mais preocupante é que tudo isso ocorre nas barbas das estruturas locais e já se apresentou várias reclamações mas parece estar se aumentar o cata-lizador. Pedimos ajuda na resolução destes problemas. **Anónimo.**

0000

BlackBerry



O poder de sedução

BlackBerry® Pearl™ Smartphone
Elegante e funcional, é ideal para quem quer
a porta de entrada sempre à mão.

BlackBerry®.
Sinta o poder na melhor rede.



30%
abaixo
do preço de
mercado
nas tarifas

Grátis no Fale 150 BB
Subscrição mensal: 1.700,00

Grátis no Pro 400 BB
Subscrição mensal: 2.300,00

BlackBerry® BES apenas clientes
Subscrição mensal: 659,00

BlackBerry® BES apenas clientes
Subscrição mensal: 999,00

Experimente o acesso ao seu e-mail, internet, multimedia e muito mais, em tempo real, neste autêntico escritório portátil. O BlackBerry® é a nova maneira de lidar com o mundo. Perfeito para quem gosta de ter o poder nas mãos. Tenha também o seu. Basta assinar um contrato Fale 150 ou Pro 400 na Vodacom. Saiba mais. Ligue 84 115 ou acesse a www.vm.co.mz



Termos e condições são aplicáveis. BlackBerry® é uma Research In Motion. Smartphones e marcas aqui mencionadas, nomes e logótipos são propriedades da Research In Motion Limited registadas e/ou usadas nos EUA e outras partes do mundo sob licença da Research In Motion. Os serviços BS (Serviço de Internet BlackBerry) e BES (Soluções Corporativas BlackBerry), são vendidos separadamente, sendo necessários 60 dias de pré-aviso, para cancelamento da subscrição. Os serviços BS e BES podem ser adicionados a qualquer plano de tarifas pré-pagos, à excepção do Fale Max, Messenger e SMS. Assinantes BES, têm acesso gratuito ao serviço BS. Regras standard de cancelamento de pré-pagos serão aplicadas aos tarifários Fale 150 BB e Pro 400 BB.



O Gabinete de Informação (Gabinfo) promove, no próximo mês, nas cidades de Xai-Xai, Chimoio e Nampula a segunda fase de formação de jornalistas em gestão de informação e documentos orientadores das políticas sectoriais do Governo.

Depois de bons resultados na região centro

Mulheres com fístulas vesicovaginais serão operadas na zona sul do país

Depois de lograr sucessos incomensuráveis na região centro do país, as campanhas de reparação cirúrgica de fístulas vesicovaginais e recto-vaginais vão, dentro em breve, abranger o sul de Moçambique, garantiram ao nosso Jornal os cirurgiões ligados à matéria, que desde domingo último estão a operar um grupo de 69 mulheres, no Hospital Central da Beira (HCB).

Texto: António Maringüê
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Fístula é a abertura traumática entre o trato urinário e o meio externo, sendo a causa mais comum o trabalho de parto obstruído tendo como consequência o facto de a mulher ficar constantemente a expelir urina, o faz com que as mulheres sejam rejeitadas pelos respectivos maridos, mergulhando, deste modo, na marginalização, uma vez que se pensa que a doença não tem tratamento. “Noutras palavras, chama-se fístula a um orifício que nunca fecha, que comunica a bexiga com a vagina, ou recto com a vagina, resultando de uma complicação de um parto arrastado fora das maternidades, onde a cabeça da criança fica muito tempo comprimindo os tecidos moles da vagina e da bexiga e bexiga-recto” - explicou Aldo Marchesini, um cirurgião que está a liderar a equipa de profissionais desta área nas operações em curso no HCB.

Os coordenador e coordenador-adjunto do núcleo da campanha de tratamento de fístulas vesicovaginais na zona centro de Moçam-

bique, Armando Jorge de Melo e José António Caetano Dias, respectivamente, e o professor da equipa de cirurgiões, Aldo Marchesini, garantiram na entrevista que a intenção que existe é de uma equipa destes profissionais poder ir trabalhar também nos distritos das províncias de Inhambane, Gaza e Maputo, porque acreditam que naquela região meridional do país existem muitos casos de mulheres com problemas de fístulas vesicovaginais.

“A nossa aposta é expandir as nossas actividades para outras regiões do país, começando pelo sul, de modo a fazermos as campanhas de tratamento daquelas mulheres que sofrem deste tipo de doença”, garantiram os nossos entrevistados, explicando que as operações são feitas no âmbito das medidas que visam evitar a morbilidade materna, segundo a aposta do Ministério da Saúde (MISAU).

Campanha duas vezes por ano

Segundo as fontes, as campanhas de reparação cirúrgica de fístulas vesicovaginais têm sido feitas duas vezes

por ano no HCB, para tratamento das mulheres com estes problemas oriundas das províncias de Sofala, Manica e Tete, pois as pacientes da Zambézia são tratadas no hospital de Quelimane, sob a assistência do médico Marchesini.

Para além das campanhas, as operações também são efectuadas nas unidades sanitárias existentes, mas que tenham condições para o efeito. Trata-se de uma iniciativa que decorre neste momento com o apoio material do MISAU. Antes, o programa decorreu com o financiamento da organização italiana denominada Cooperazione Internazionale.

Os nossos interlocutores disseram não possuir informações sobre o número de mulheres com problemas de fístulas vesicovaginais no país, mas explicaram que, como se sabe, entre os partos, em dez por cento de casos complicados, alguns deles acabam em fístulas vesicovaginais.

“Há uma grande necessidade de se conhecer estes números, porque sabemos que os partos continuam a ser efectuados nas casas, devi-



do a questões tradicionais, onde as parturientes devem esperar a decisão do sogro ou sogra, por isso, o objectivo é fazermos um estudo, para termos uma ideia”, frisou Aldo Marchesini, o qual acrescentou que os resultados ajudariam sobremaneira, pois neste momento para se efectuar uma campanha de cirurgia, o pessoal da Saúde tem de procurar as pacientes.

Dentre as mulheres que têm vindo a ser tratadas, constam algumas que estão

com problemas de fístulas vesicovaginais desde o tempo colonial, com idades compreendidas entre 50 e 60 anos. Também existem mulheres de menor idade, rondando os 15 anos, por exemplo, de acordo com a explicação dada pelos nossos entrevistados.

No centro do país, as campanhas iniciaram em 2003, tendo sido operadas mais de 150 mulheres com problemas de fístulas vesicovaginais. “Este número representa as pacientes operadas

no HCB, mas, como dissemos, outras mulheres têm sido tratadas nas diversas unidades sanitárias nas províncias que mencionámos” - acrescentaram as nossas fontes.

As operações têm dois objectivos, sendo o primeiro tratar as pacientes e, segundo, formar nesta área cirúrgica, daí que na campanha que decorre no HCB estejam profissionais da Saúde provenientes de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala. @

Ataque a mesquita na Somália causa 14 mortes ao terceiro dia de confrontos com dezenas de vítimas

Pelo menos 14 pessoas morreram, esta semana, num ataque a uma mesquita na capital da Somália, Mogadíscio, onde durante três dias os confrontos entre grupos rebeldes e as forças governamentais terão causado 65 mortos e mais de 190 feridos.

Um dos homens presentes na mesquita, Hassan Abdifatah, contou à AFP que o morteiro atingiu a porta daquele local de culto. “Contei 14 pessoas mortas e 10 feridos”,

adiantou. Na mesquita estava muita gente, uma vez que se aproximava a oração do meio-dia. Mumin Haji Yusuf disse ter visto “sangue e pedaços de corpos por todo o lado”.

O Governo interino da Somália, liderado por Sheikh Sharif Ahmed, conta com a oposição de vários grupos rebeldes e os confrontos já causaram milhares de mortos desde 2006 e forçaram mais de um milhão a procurar refúgio em locais

mais seguros.

Durante o fim-de-semana, centenas de apoiantes do Governo e membros da milícia fundamentalista Shabaab confrontaram-se com armas automáticas no norte de Mogadíscio. “Matámos um incontável número de combatentes ligados ao Governo e islamistas moderados. Os seus corpos ficaram pelas ruas”, disse à Reuters Sheikh Mohamed Ibrahim Bilal, um dos responsáveis da milícia Sha-

baab, que agora reivindica o controlo da região a norte de Mogadíscio. “Expulsámo-los de cinco posições essenciais, incluindo o estádio de futebol de Mogadíscio”, garantiu.

Nesses confrontos morreram 50 pessoas e 181 ficaram feridas, noticiou a Reuters com base em testemunhos e fontes hospitalares. A estas mortes juntam-se as que ocorreram na mesquita. “Quiseram atingir os que vieram para as orações



da tarde”, explicou uma testemunha, Hassan Abdulle. Um outro homem, Osman Ali, contou à agência britânica que há vários estrangeiros entre os combatentes. “Vejo árabes de barba longa por todo o lado.”

A informação não foi confirmada por fontes independentes, mas há muito que agências de segurança ocidentais estão preocupadas com o facto de a Somália se transformar num santuário para os terroristas. @

de Veronica Lario ao marido por ter escolhido candidatas ao Parlamento Europeu com base na juventude e na beleza física forçam primeiro-ministro a afastá-las, entre aplausos feministas e da principal força da oposição. Silvio Berlusconi foi forçado a recuar. Perante protestos a nível nacional e sobretudo dentro do seu próprio domicílio: a mulher.

Demjanjuk pode ser o último réu de um crime de guerra dos nazis

Deportado pelos EUA, o suspeito, nascido na Ucrânia, é acusado de cumplicidade na morte de 29 mil judeus no campo de morte de Sobibor.

Texto: Ana F. Pereira/ "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Trinta e dois anos depois de ter sido descoberto por "caçadores de nazis", John Demjanjuk, suspeito de ter trabalhado como guarda prisional ao serviço das SS, foi terça-feira deportado pelos Estados Unidos para a Alemanha, onde é acusado de cumplicidade no extermínio de 29 mil judeus no campo de Sobibor. Aos 89 anos, o seu estado de saúde é frágil, tornando



incerta a realização do que poderá ser o último julgamento de envolvidos no Holocausto. Terceiro na lista dos criminosos nazis mais procurados do Centro Simon Wiesenthal, Demjanjuk chegou a Munique ao início da manhã, num jacto privado, tendo sido transferido para Stadelheim, uma prisão onde esteve preso Hitler. A imprensa foi mantida à distância, mas o médico que o acompanhou contou que ele dormiu durante as oito horas que demorou o voo entre Cleveland, no estado do Ohio, e a capital da Baviera. Nas poucas imagens que os fotógrafos captaram vê-se o suspeito a ser retirado do avião numa cadeira de rodas e depois transportado para uma ambulância, sempre com auxílio respiratório.

Segundo processo

Esta foi a segunda vez que o reformado da indústria automóvel, nascido em 1920, na Ucrânia, com o nome de Ivan Demjanjuk, foi deportado pelos Estados Unidos, onde vivia desde 1952. Em 1986, perdeu a nacionalidade americana e foi extraditado para Israel, onde dois anos mais tarde foi condenado à morte por enforcamento. Na altura, foi acusado por sobreviventes de ser "Ivan, o Terrível", um dos mais temidos guardas de Treblinka, outro campo de extermínio criado pelos nazis na Polónia. Mas a sentença foi anulada em 1993, depois de provas fornecidas pela ex-URSS mostrarem que não era ele o visado. Regressado aos EUA, perdeu novamente a nacionalidade em 2001. Uma investigação do De-

partamento de Justiça concluiu que em 1942, após ter sido capturado pelo Exército alemão na Crimeia, integrou uma unidade de voluntários treinados pelas SS. Terá servido como guarda em três campos, incluindo Sobibor, e a sua função era encaminhar os deportados para as câmaras de gás, fuzilando os mais debilitados.

Demjanjuk nega as acusações, dizendo que foi recrutado pelo Exército Vermelho em 1941 e passou os anos seguintes como

prisioneiro de guerra. Apesar de não existirem testemunhas que o liguem aos crimes, os procuradores americanos e alemães reuniram documentos que o identificam como o guarda prisional 1394.

Nos recursos que apresentou para travar a extradição, pedida em Março pela procuradoria de Munique, a família alegou que a viagem até à Alemanha equivaleria a tortura, tendo em conta o seu estado de saúde (sofre de uma forma de leucemia e problemas renais). Mas os serviços de imigração americanos acabaram por ganhar a batalha legal e segunda-feira, quatro dias depois de o Supremo ter recusado intervir no caso, Demjanjuk recebeu ordem de extradição.

Na terça-feira, já em Stadelheim, ouviu as 21 páginas da acusação reunida pelos procuradores alemães, que o acusam de ter participado no extermínio de 29 mil judeus, o número estimado de pessoas gaseadas em Sobibor entre Março e Setembro de 1943, o período em que ele ali terá estado. Gunter Maull, o seu advogado na Alemanha, disse que ele "pareceu compreender" o que lhe foi dito, mas explicou que caberá a um perito médico decidir se está em condições de ser julgado.

Corrida contra o tempo

"Esta é uma corrida contra o tempo", admitiu Charlotte Knobloch, presidente do Conselho Central de Judeus na Alemanha. Também o rabi Marvin Hier, do Centro Simon Wiesenthal, entende que o suspeito "merece ser punido pelos cri-

mes horrendos que cometeu", apesar da idade avançada.

Para Thomas Blatt, um sobrevivente que perdeu toda a família

em Sobibor, é importante ver Demjanjuk em tribunal e "ouvir o seu testemunho". Mas para a opinião pública alemã, em es-

pecial os mais jovens, os processos contra os nazis, iniciados em 1945 em Nuremberga, pertencem ao passado. "Para ser

uma catarse, este julgamento vem já tarde", explicou à agência Reuters o professor de história Hans-Ulrich Wehler. @

© 2008 KPMG Auditores e Consultores SA, a Mozambican company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International, a Swiss cooperative.

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique

Maputo

Chimoio

Pemba

Nampula

A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique
Tel: 00258 21 395 200 / Fax: 00258 21 313 358 • www.kpmg.co.mz

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

**SE 8 HOMENS LEVAM
10 HORAS PARA CONSTRUIR
UM MURO, QUANTO TEMPO
LEVARÃO 5 HOMENS ? (*)**

(*) RESPOSTAS NO SITE WWW.LAM.CO.MZ



SIMPLIFICA O TEU DESTINO.

VAI A WWW.LAM.CO.MZ E JÁ ESTÁ.



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique

SEMPRE A SUBIR



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Nome: Tribos - Precisamos de um líder

Autor: Seth Godin

Data: Outubro de 2008 - Lua de Papel

Seth Godin é um fenómeno da geração web. Considerado o blogger mais influente do mundo, é o autor de alguns dos livros de marketing mais vendidos de sempre e tem uma enorme legião de seguidores. É um líder e tem a sua tribo.

“Tribos” fala sobre aquela que é considerada a forma de marketing e comunicação mais poderosa - a liderança - e de como qual quer um de nós se pode tornar líder, criando movimentos que interessem às pessoas. O livro gerou um “buzz” instantâneo ao mostrar que temos mesmo o poder e a capacidade de promover a mudança. O autor defende que todos desejam identificar-se com uma ideia, uma tarefa ou um objectivo e que, por isso, precisam de ser lideradas. Ou seja, queremos algo de novo, queremos mudança, mas o papel de cada um pode variar entre a liderança, a simples adesão ou a indiferença.

A primeira surpresa do livro é que não tem, aparentemente, uma estrutura organizada. Não há uma introdução, capítulos, conclusão ou um índice, o que concretiza a vontade de o autor em quebrar com o status quo, algo que nos acompanha ao longo de “Tribos”. As ideias são passadas através de pequenos textos, muitas vezes independentes entre si. Isso permite que a qualquer momento se folheie o livro e se leia um par desses textos, o que é uma vantagem e se enquadra na tendência actual de passar mensagens de forma rápida, directa e acessível. Os textos oscilam quase sempre entre as ideias de tribo, liderança, promoção da mudança e motivação para a acção.

Seth Godin explica que “liderar não é gerir”, sendo muito crítico relativamente aos gestores. Liderar é criar a mudança em que se acredita, enquanto que gerir é a mera manipulação de recursos para se fazer um trabalho que já se sabe. Gerir não provoca mudança: pelo contrário, promove uma estabilidade que o autor considera ilusória.

O livro é de leitura simples e rápida, embora seja algo repetitivo. Não será essencial para todos, mas ajudará a entender melhor este conceito de “tribo” e poderá servir de elemento motivacional para os leitores.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros www.puramentonline.org

Areia: negócio proibido?

Se nos primórdios da humanidade a terra era uma dádiva de Deus, hoje a realidade é completamente diferente, pois, para além da ‘transacção’ ilegal de terrenos, actualmente a venda da areia virou fonte de renda e sustento de muitas famílias da capital do país e arredores. Veja com detalhe a rota que este produto toma desde a ‘mina’, passando pela ‘industrialização’ até ao estômago de milhares de consumidores.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Tudo começa no distrito nortenho de Marracuene, na província de Maputo a aproximadamente 35 quilómetros da urbe com o mesmo nome, ou a cinco da sede distrital, local onde se localizam os ‘jazigos’ deste afamado produto. Leonor Damião Sumbana, 33 anos de idade, mãe de 3 filhos, residente no bairro do Benfica, vendedora de areia no mercado grossista do Zimpeto, considera-se viúva devido às circunstâncias que a rodeiam, pois, conforme contou à nossa Reportagem, cuida sozinha dos seus peizetes com base na venda de areia e outros produtos de baixo rendimento desde que o seu esposo decidiu abandonar a casa, deixando-a grávida da sua última filha para viver com outra mulher no distrito de Boane.

Leonor refere que o facto de possuir uma criança de apenas nove meses já não lhe permite deslocar-se à ‘mina’. A razão está relacionada com a precaridade das vias de acesso. E acrescenta: “Como tenho uma criança não posso conseguir fugir dos polícias, umas vezes, e outras, dos proprietários”. Contudo, Leonor confessa que diariamente recebe aquele produto das suas companheiras de quatro anos de batalha naquele pequeno negócio. “Todos os dias estou aqui no Zimpeto, compro areia nas minhas colegas, como tenho bebé não dá para ir até à fonte primária, o acesso ao local é muito difícil e opto por ficar à espera que elas me tragam”, reitera.

Leonor Sumbana compra

cinco quilogramas de areia/dia ao preço de 20 meticais cada, investindo, para o efeito, 100 meticais que geram pouco mais de 40 por cada quilo e arrecada no final da jornada 200 meticais. Feitas as contas, Leonor lucra 100 meticais já que não despende no transporte do produto. No entender da inquirida, o lucro é mais do que suficiente para levar comida à boca dos seus. Aliás, Leonor faz outros biscates que lhe engordam a renda: “Eu não vendo apenas areia como estás a ver”, refere enquanto aponta para um punhado de pimentas, batata, cebola e cenoura estendido no chão.

No entanto, Leonor confessa que “o pouco que ganho neste negócio só tenho de agradecer já que o único risco que corro é o de a Polícia Municipal despejar o meu produto”. Leonor e outras mulheres interpeladas pela nossa Reportagem referiram que no passado os clientes eram

trazer para a saúde, embora na alma lhe vá algo. A respeito afirma: “Tenho pena das miúdas que imitam as mães, ignoram os malefícios que o produto pode trazer no futuro”, vaticina. Quando indagada pela nossa Reportagem sobre o porquê da venda de produtos que reconhece serem nefastos ao organismo, Leonor respondeu com um sorriso com sabor amargo e retorquiu: “Que fazer? Morrer à fome com os miúdos? Eu já disse que eles não têm pai”, como que a dizer que a fome é maior do que a moral.

Afinal, qual é a verdadeira rota da areia?

Tudo começa numa montanha a norte da vila de Marracuene, uma montanha diferente de tantas outras espalhadas pelo nosso vasto território. Diferente porque esta tem donos, ou por outra, gestores. Estes operadores ilegais, porque não pos-



maioritariamente mulheres grávidas, mas ao longo dos tempos a areia tornou-se comercializável para todas as faixas etárias.

Leonor não sabe ao certo quais os perigos que o consumo daquele produto pode

suem licença de exploração, são os accionistas maioritários daquela obra da natureza. Comercializam a areia a grosso para revendedores idos de Maputo, Bobole, Manhiça e outros cantos do país.



Aqui a areia tem categorias: de primeira a que é extraída nas profundezas e a de segunda que é retirada das redondezas da montanha. Do mesmo modo que existe diferença na qualidade, há também no preço da compra, (60 a 80 meticais a lata de 20 quilogramas de areia de segunda qualidade, e 90 a 120 a da primeira leva). Depois da saída daquele local, o produto das mulheres é transportado em sacos não transparentes ou que depois são amarrados de modo a não despertar a atenção das autoridades locais. Como em qualquer actividade, há nesta também os chamados operadores ilegais, compostos por jovens que noite adentro invadem aquele santuário a fim de ilegalmente retirar aquele produto que a posteriori é vendido aos retalhistas da capital a preços bastante baixos.

De Marracuene, os grossistas escoam o seu produto para a capital nos transportes semi-colectivos de passageiros, os vulgos “chapa-100”, pagando entre 5 e 10 meticais o saco, conforme o seu tamanho.

A areia na indústria caseira e no mercado

Chegados a Maputo, os grossistas revendem aos retalhistas a 200 meticais a lata de 20 quilogramas de areia de segunda e 250 a areia especial. Para pequenos compradores, este produto é vendido a púcaros, ao preço que varia entre os três a cinco meticais cada. Por seu turno, os retalhistas, passam a areia por uma pequena transformação doméstica que consiste na sua cozedura durante cerca de duas horas em panelas ou potes, à qual se adiciona sal.

Findo este processo, o produto é retirado e imediatamente pilado com alguns gramas de um detergente até ficar completamente mole, para em seguida se deixar arrefecer. Daí é embalado em papel com o formato de funil e revendido nas diversas bancas dos bairros da cidade de Maputo e seus arredores aos preços de 50 centavos e 1 metical, conforme a medida. De acordo com dados recolhidos, uma lata de 20 quilogramas de areia chega a render cerca de 500 meticais. @

Produtos	Zimpeto	Xipamanine	Fajardo	Central	Shoprite	Vosso Super.	Hiper Maputo	Mohamed & Comp.
Tomate	27/Kg	30/Kg	30/Kg	33/Kg	45/Kg	s/info.	40/Kg	s/info.
Cebola	16/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	22/Kg	26/Kg	25/Kg	s/info.
Batata	20/Kg	22/Kg	23/Kg	25/Kg	26/Kg	s/info.	22/Kg	s/info.
Ovos	40/Duzia	35/Duzia	35/Duzia	40/Duzia	48/Duzia	44/Duzia	43/Duzia	48/Duzia
Leite	38/L	35/L	35/L	35/L	40/L	50/L	43/L	33/L
Arroz	25/Kg	22/Kg	22/Kg	25/Kg	22/Kg	40/Kg	30/Kg	22/Kg
Açúcar	25/Kg	23/Kg	22/Kg	22/Kg	23/Kg	25/Kg	25/Kg	25/Kg
Oleo	55/L	50/L	50/L	60/L	99/L	65/L	70/L	65/L
Sabão	8/Barra	8/Barra	7,5/Barra	8/Barra	9/Barra	s/info.	s/info.	8/Barra



QUANDO O MOMENTO PEDE MÚSICA TOCA ALTO E BOM SOM

NOKIA
Connecting People

Altifalantes de Alta Qualidade
Idioma em português

Nokia 5130 XpressMusic

www.nokia.com



@Tema de Fundo



Viver na gandaia e continuar a ser gente

Estamos na lixeira do Hulene - nos arredores da cidade de Maputo - onde o tempo, para aqueles que vivem na gandaia (acto de revolver lixo), não conta. É um território estranho, desumano, repugnante e, até certo ponto, cruel. Vivem ali - dos detritos que são despejados diariamente - homens de todas as idades, incluindo velhos e crianças, que nos vão dizer, sem qualquer remorso, que “nós comemos carne todos os dias”. Mas essa carne de onde é que vem?! E eles sabem perfeitamente de onde é que vem essa carne! “Vem nos camiões da Neoquímica”. A Neoquímica é uma empresa que tem camiões cuja vocação principal é recolher para a lixeira restos de comida que já não servirão para o consumo humano, mas que tem comensais especiais: os sobreviventes da gandaia.

Texto: **Alexandre Chaúque**
Foto: **Escola “Mundzuku Ka Hina”**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Chegámos de manhã e, como não tínhamos ainda a informação detalhada do que estava a acontecer, ficamos receosos - depois de estacionar a viatura que nos transportava - e ansiosos: descemos ou ficamos à espera de orientações? Alguém nos dizia que será extremamente perigoso andar por perto da lixeira, onde aqueles jovens perderam toda a sensibilidade humana. Eles podem te agredir, violar e até matar, por isso, todo o cuidado será muito pouco. E nós queríamos compartilhar com o nosso leitor, o outro lado da vida, que é protagonizada diariamente por homens e mulheres, incluindo velhos e crianças, que medram alimentando-se de comida putrefacta e dormindo ao relento e fazendo filhos na lixeira.

Mas o que chamou a nossa particular atenção foi sabermos que existem “sobreviventes da gandaia” que frequentam cursos de fotografia e dança, numa casa de caridade tutelada por italianos e que está situada quase paredes-meias com a lixeira do Hulene. E o mais intri-

gante ainda foi sabermos que, depois das aulas, esses mesmos jovens voltam ao local onde vivem, revolvendo o lixo para continuarem a (sobre)viver, “porque o que nos dão durante as aulas não é suficiente”.

Trabalho puxado

Não será, entretanto, das entranhas da lixeira por onde vamos começar, pois um grupo desses desafortuna-



dos estava cá fora. Com roupa limpa, diante de um computador e alguns deles com máquina fotográfica em punho. Ouvem explicações de um trabalho que eles apren-

deram com um italiano “puxado” pela sensibilidade de um padre que quis valorizar o lado humano de jovens que parece já não esperarem nada. Eles - os jovens - por aquilo que vimos, na verdade, aprenderam bem aquilo que depois materializaram. Vimos fotografias, com certeza, captadas com olho sensível, como se aqueles “sobreviventes da gandaia” já alguma vez tivessem andado por aqueles caminhos. Algumas das imagens - espectaculares - são verdadei-



Sair de casa para comer no lixo

Perguntámos a Rachid Augusto, um dos seleccionados do curso, como é que ele teria ido parar à Lixeira do Hulene. “Vim para aqui porque em casa não temos nada para comer”. Esta resposta de Rachid traz um peso demolidor quando pensamos que alguém foge de casa por falta de comida e procura essa comida numa lixeira.

Quanto à sua participação no curso de fotografia, este jovem não se mostrou muito entusiasmado. “Gostei do curso, mas prefiro ficar na lixeira do que vir todos os dias para aqui”. Estes jovens, para além dos lanches a que tinham direito diariamente durante dois meses de duração do projecto, recebiam 30 MT para o almoço. “Esse dinheiro não chega para nada, gastamos num instante e voltamos a ficar no zero. Na lixeira é melhor porque, para além da comida que retiramos dos restos que vêm dos camiões da Neoquímica, apanhamos materiais feitos

de plástico, alumínio e ferro e vamos vender. Isso dá-nos algum lucro, que nos permite viver mais ou menos. Agora aqui não temos essa oportunidade, por isso sentimo-nos melhor na lixeira do que estar aqui”.

Maria Letizia Cacciatori é uma italiana envolvida neste

projecto, juntamente com o padre que se interessou por um grupo de jovens que, segundo ele, tinham que pensar na vida, para além do simples acto de pensarem na comida.

A primeira coisa que o grupo de italianos fez foi retirar as mulheres que viviam na





Tchanaze simboliza o belo do vale do Zambeze

- Carlos Paradona Rufino Roque, escritor

Vivia, em terras de Sena, em tempos não remotos, uma donzela virgem cujo ventre trazia gravadas as cores da lua que, em noites límpidas e cheias de estrelas, se deflagravam em hexágonos, povoado de luz a cançada, encurralando nas espumas do Zambeze os mistérios dele próprio saídos, os quais se estendiam por aqueles descampados, alimentando o auge de dúvidas e discussões sérias sobre a longevidade desse rio, a qual, no jurar a pés juntos sobre as almas habitantes nos seus bancos de areia e matope mais profundos dos mais vividos em noites de batucada serena, era referida a partir da contagem infinita de colheitas de mapira e mexoeira em todo aquele vale verdejante; e línguas dos mais emotivos apontavam a idade desse grande rio, venerado pelos espíritos ali existentes, saídos de vidas de inúmeras gerações, como sendo muito anterior à das montanhas agrestes e profanas, que, impiedosamente, o estrangulavam entre as vilas de Sena e de Dona Ana.

Tchanaze: a donzela de Sena

Texto: Alexandre Cháuque
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Tchanaze é o título do surpreendente romance de Carlos Paradona Rufino Roque, lançado recentemente em Maputo, sob chancela da Associação dos Escritores Moçambicanos. Depois do seu primeiro livro - de poesia - intitulado "A Gestação do Luar", Paradona desafiou-se a si próprio e, em cerca de 200 páginas, faz-nos discorrer serena-

mente pelo vale do Zambeze, inspirado em histórias contadas à volta da fogueira, nas demandas regulares que se faziam às margens do rio e seus afluentes, nas armadilhas de peixes e noutras histórias carregadas de mistérios. É um livro - que também - não só exalta o deslumbramento do grande rio, assim como se curva perante a beleza da mulher personificada em Tchanaze.

Sobre os mistérios, Parado-

na conta-nos nesta sua obra o episódio inacreditável de Nhamphadza, que, depois de morto, é encontrado, passado um tempo, num canavial a cortar cana. É este mesmo Nhamphadza que não reconhece ninguém e nem ele próprio sabe quem é. Sobre esta passagem do livro de Paradona, perguntamos ao autor se acreditava nesses mistérios. "Eu não posso provar que o Nhamphadza que tinha sido visto depois de morto era ele mes-

mo. Mas eu parto de uma base de histórias que foram sendo contadas no vale do Zambeze, e toda uma série de vivências, para fazer esta ficção".

Afinal de contas, quem é Tchanaze?

"Tchanaze parte duma construção mística, simboliza o que o vale do Zam-

continua pag. 16 →

MINGAS CALCORREIA O PAÍS INTEIRO



Texto: Alexandre Cháuque
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

É o reconhecimento ao trabalho de uma figura respeitável e respeitada. Mingas vai - a partir do próximo dia 29 - percorrer Moçambique, realizando espectáculos em todas as capitais provinciais. É a primeira vez que a autora da célebre Xikongolotana vai realizar uma proeza como esta, que poderá vir a ser uma odisseia. É uma experiência excitante, conforme a própria reconheceu, "mas é bom que isso aconteça, porque num trabalho como o nosso, é preciso experimentar, sempre que as oportunidades se oferecerem, novas emoções".

Mingas tem sido, normalmente, uma cantora de locais pequenos e fechados. Ela não será, certamente, uma artista de massas. Mas para que isso aconteça é preciso excitar essas mesmas massas. "Vou percorrer e trabalhar no país com a consciência de que é um desafio. E isso é importante para mim. Acredito que existem fãs por este território todo que gostariam de me ver cantar ao vivo e eis que chegou a oportunidade".

A cantora moçambicana vai aproveitar ainda esta digressão para continuar a celebrar os seus 30 anos de carreira, assinalados no ano passado, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, de forma espectacular. Mingas sabe do peso que significa viajar para palcos desconhecidos, por isso mesmo encontra-se numa fase aturada de trabalho, para oferecer o melhor de si.

A mcel, reconhecendo as qualidades da nossa compatriota, estabeleceu recentemente um acordo com Mingas, com vista a promover a sua música e carreira artística.

Trata-se de um contrato de imagem que, igualmente, facultará à prestigiada cantora um leque de facilidades e apoios permanentes nos seus projectos.

Portantto, serão a mcel e a Sonarte, que levarão a cabo, a partir de Maio próximo, um programa intitulado "Mingas: ao Vivo Digressão 2009". É uma forma de atingir o maior número de fãs e fazer a divulgação do seu trabalho pelo país.

QUEM É ESTA MULHER?

Há três décadas que ela hipnotiza os seus fãs.

A cantora Elisa Domingas Jamisse, a Mingas, é uma das mais respeitadas celebridades em Moçambique. A sua música é uma mistura de afro, com destaque para ritmos de origem chope, do sul do país.

Com uma trajectória sólida e reconhecida, tanto em trabalhos a solo, como em parcerias com ícones como Miriam Makeba e Jimmy Dlodlu, Mingas arrancou aplausos no concerto em comemoração dos seus 30 anos de carreira em Maputo, em Dezembro, no Centro Cultural Franco-Moçambicano.

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel
SKIPCO
LIMITADA

continuação → Tchanaze simboliza o belo do vale do Zambeze

beze tem de belo. No vale do Zambeze as pessoas são solidárias, mas ao mesmo tempo temem-se. Durante o dia estão juntas, mas quando uma das famílias recebe um bem, como por exemplo missangas, ninguém pode presenciar esse acto”.

Paradona revelou-nos que, para se evitarem possíveis invejas e ódios, aqueles que vão usar essas missangas só podem aparecer com elas de manhã, como se elas já existissem. “Há união no Vale do Zambeze, mas também há sempre uma inveja latente. A privacidade está presente

nesta união”.

Mas Tchanaze não será apenas o espelho do Vale do Zambeze, como o diz o próprio: “Será que histórias como as de Tchanaze acontecem apenas do Vale do Zambeze? Não haverá no Rio Limpopo? Não haverá um Cossa que terá desaparecido no rio Limpopo ou Lúrio, ou Umbeluzi, ou Incomati? Em Moçambique há muitas histórias que se podem confundir com Tchanaze”

Estava-se no início da queda das primeiras chuvas da época, quando, em Inhangoma,

lá para as terras de Mutarara, se fixou uma mulher de quem nada se sabia. O que se soube, isso sim, era que se tratava duma mulher nunca antes vista por ali, pois a sua beleza era gémea de lua cheia eos seus seios envoltos em missangas de todas as cores ameaçavam penetrar nos olhos de homens e rapazes da região. E tratava-se de uma mulher-mistério, pois nem os seus amigos ou familiares eram conhecidos de ninguém e vivia sozinha à beira de um dos confluêntes do Zambeze. A mulher, embora de virgem não se tratasse, já arrebatava para si

os melhores comentários da rapaziada da região porque não eram outras as tatuagens do seu ventre senão as relíquias duma feresa e cheia de sensualidade, que encantavam homens e almas ali apaixonadas.

Tchanaze é um livro que Carlos Paradona Rufino Roque levou muito a escrever e, segundo o autor, “se ele criar prazer naqueles que o forem a ler, ficarei muito feliz, mas também se desencadear ira, ficarei feliz, isso significa que as pessoas leram o meu livro. A missa missão está cumprida”.

LETRAS SOLTAS POR OCASIÃO DO NASCIMENTO DE TCHANAZE, A DONZELA DO SENA

Caro Paradona

Quando embarquei, anos atrás, na aventura ao oculto, os iluminados, os eleitos, viram em mim, uma demente, ignorante, supersticiosa. Para eles, a magia da nossa terra era indigna de ser escrita e o meu livro, portanto, o livro das heresias. Que apelidos te darão, meu amigo? Ver-te-ão como um iluminado ou simplesmente um louco? De uma coisa podes ter a certeza: o surgimento da Tchanaze fortaleceu-me e me trouxe a convicção de que a minha aventura literária foi a mais acertada. A breve viagem pelo mundo da Tchanaze trouxe-me à alma o cheiro do solo. Nas letras deste livro, voltei a percorrer as belíssimas paisagens desta terra que amo e que palmilhei com os meus pés de mulher. Nada sabia dos mitos, nem dos ritos do Grande Zambeze, o nosso rio, antes da publicação desta obra. A Tchanaze me enche de grandeza, porque é para mim a homenagem à nossa terra, nossa mãe. Sou uma autora preocupada com o que se escreve sobre mulher. Para a minha alegria, a Tchanaze traz-me outro conceito de beleza. Os seios dela, ao reflectir o brilho da lua e a fartura das boas estações, criam o dicionário com que se deve decifrar o corpo das mulheres da nossa terra. O livro mostra que a beleza moçambicana é cultura, que deve estar acima da beleza monótona das telenovelas.

Com a Tchanaze mergulhei nos saberes escondidos na gruta dos tempos. Ganhei nova visão da existência, que sempre nos ocultam sob a capa de superstição. Debati novos conceitos de vida, porque entre nós bantu, os vivos, os mortos, o visível se entrelaça na macabra dança do quotidiano. Cá por mim fizeste o básico que um escritor moçambicano deve fazer: escrever um livro que responde às inquietações e curiosidade de um leitor; levar o leitor numa viagem por mundos desconhecidos; trazer novas visões do mundo e colocar à luz, saberes ocultos ou adormecidos. Não sei o que é identidade literária, perdoa-me. Mas este livro diz-me de onde eu venho e me faz sentir mais eu. Se um dia te chamarem supersticioso é só por seres africano. Se estivesses na América Latina, diriam que és o bom escritor do realismo mágico. E se estivesses em Hollywood, o livro mereceria um grande filme do tipo Harry Potter, Drácula, ou desses esoterismos que diariamente preenchem os ecrãs das nossas televisões. Obrigada, amigo, por me fazer reviver gentes e lugares que conheci. Obrigada pela segurança que me deste, neste ingrato percurso. Obrigada por partilharmos o mesmo amor pelo Grande Zambeze, o nosso rio. Boa sorte e felicidades para a Tchanaze.

Paulina Chiziane.

Heliodoro Baptista: calou-se uma louca e incómoda voz

A notícia da tua partida apanhou-me no estrangeiro e chegou-me através de um meio que tu nunca dominaste: a internet (não uso essas tecnologias, dizias com um certo desdém). A tua tecnologia foi a pena e com ela, como se de uma indústria robótica se tratasse, forte inovando gradualmente essa arte sublime da escrita que é a poesia. Lembras-te? Fomos apresentados em Outubro de 1994 no bar K do Embaixador, pelo nosso amigo comum, o Chico, que partiu também um pouco antes de ti. Eu andava a cobrir a campanha eleitoral para as primeiras eleições multipartidárias e na Beira a temperatura política subia pelo menos tanto como o mercúrio no termómetro. O Chico avisou-me antes da tua chegada: - Vais conhecer um gajo maningue desbocado mas é um dos poucos que nunca se vendeu.

Pouco tempo depois lá apareceste tu com o habitual boné enfiado na cabeça, a esconder uma cabeleira em desalinho. Falavas alto, sem receios, sem delicadeza, mas com franqueza, com desassombro. Lembro-me também de que fumavas muito, segurando os cigarros entre o indicador e o médio amarelecidos pela nicotina. Aos poucos, depois de ganhar uma certa confiança coadjuvada por alguns copos de whisky, comecei a fazer-te perguntas sobre a tua vida. A algumas respondeste, a outras diseste que estava tudo num livro que nunca me chegaste a dar. Mas falaste-me dele: das perseguições políticas que sofreste, das humilhações, dos castigos na praça pública (logo tu que tanto lutaste e ansiaste pela independência do país), das propostas de mordomias que altos dirigentes te fizeram para calar a tua voz

incómoda demais para quem amava a verdade (mas não vendi a alma ao diabo, dizias com um orgulho desmedido e compreensível.) Por isso é que, anos mais tarde, quando te encontrei entre o pó dos livros na tua Thandi me diseste que tinhas recebido uma ordem de despejo da tua casa de sempre: o prédio da Emose junto do “100 à Hora”. - Recuso-mo a pagar renda. Não tenho elevador há mais de 20 anos!, - dizias indignado. A mesma indignação com que olhavas para o enriquecimento ilícito dos velhos camaradas agora transformados em capitalistas exacerbados. - Nem sequer têm pudor. É uma vergonha!, - dizias, enquanto davas uma volta de carro comigo pela cidade apontando com o dedo censório as casas e as propriedades dessa gente à qual nunca quiseste pertencer.

Texto: João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Bitonga Blues



Texto: Alexandre Chaúque
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

O homem baleado parecia dançarino de mapiko

É a segunda vez que vou assistir a uma cena destas - debruada de toques hollywoodianos - numa cidade cada vez mais distante de mim. A primeira aconteceu numa manhã chuvosa, na mais do que buliçosa avenida 24 de Julho, ao fenecer da tarde de um dia sem registo. Agora o protagonismo vai ser escarrapachado na avenida 25 de Setembro, onde, em tempo de emoções fortes e descontroladas, Samora Machel, com a força do poder que detinha nas mãos e no peito e na voz, enviou uma bateria de tanques-lagartos desfilarem no asfalto, para comemorar a data do início da luta de libertação nacional, mesmo sabendo que a passagem daqueles bichos de ferro e aço, iam deixar sequelas que exigiriam, do erário público, um dinheiro que o próprio Estado não tinha, mas que precisava para dar comida ao povo. E Samora Machel mandava tirar esse dinheiro para tapar as fendas de um show-off próprio de um ex-guerrilheiro que sentia - pela primeira vez depois de muitos anos nas matas - o cheiro do betão armado e o veneno do néon, tendo por perto o sonho brutal do Índico.

Estamos novamente num fim de tarde e a baixa da cidade começa a ficar leve, pois os carros que em todas as manhãs invadem a urbe à busca do trabalho e de outros interesses, vindos de vários pontos do grande Maputo, regressam às suas zonas de origem para o devido repouso. As buzinas baixam de intensidade. Os jovens que nos incomodam propondo-nos negociatas de bugigangas e outros bens de péssima qualidade, também regressam, aos poucos, à miséria das suas casas. Mesmo assim, nos cruzamentos, onde os semáforos funcionam incessantemente como os corações dos Homens e dos animais e das árvores, a azáfama ainda está instalada.

A noite já cai - irreversivelmente - sobre uma cidade cada vez mais distante de mim, e eu estou sentado na esplanada do lendário Djambu, à espera que o drama de apanhar o “chapa”, de regresso à casa onde moro, reduza, porque nunca vai acabar completamente. Todos os dias vive-se este caos que nos vai moer, lentamente, as vísceras que ainda nos restam. E já atingimos o ponto em que pensamos como os sábios: vale a pena rir-me dos meus próprios infortúnios, continuar a lutar e respirar como as orcas. Amanhã o dia será melhor!

Na avenida 25 de Setembro, em quase toda a sua plenitude, agora o tráfego baixou drasticamente. Reina o néon e a tranquilidade. Já se podem ouvir pequenos sons que será impensável detectá-los no rebuliço da Cidade das Acácias. Já se pode também conversar sem erguer a voz e sente-se um distender dos músculos de um corpo que passa a maior parte do dia sob forte tensão.

Na esplanada há pouca gente - que bebe café ou simplesmente conversa - e, quando me preparo para a retirada, eis que quatro polícias, com armas AKM em riste, cercam o pequeno bar do Djambu e revistam-nos com os olhos. Os dedos estão nos gatilhos das armas apontadas para os nossos peitos, o que significa que, qualquer gesto mal calculado, qualquer tremelique no dedo, pode resultar numa catástrofe, porque matar músicos, poetas e jornalistas da dimensão dos que estavam no Djambu naquele momento, seria na verdade uma catástrofe para o país!

Os polícias não levaram cinco minutos e retiraram-se, relaxando no passeio, provavelmente porque terão chegado à conclusão de que a pessoa que procuravam não estava entre nós. Mas esse não será ainda o fim.

De repente, apareceu um homem alto, forte, bem vestido, que vinha aparentemente sereno. Caminhava em direcção à esplanada, vindo do lado do Hotel Tivoli, só que, quando viu os homens fardados - e estes também o viram- recuou e pôs-se em fuga, tentando atravessar a “25 de Setembro”. Os polícias engatilharam as armas, deram-lhe o aviso para que parasse e o homem ignorou isso. Dispararam para o ar e, mesmo assim, continuou a fugir e, quando já estava na outra margem, junto à Imprensa Nacional, saíram balas mortíferas das armas dos agentes da autoridade, que fulminaram um homem robusto.

Quando o desgraçado - que ia a uma velocidade das próprias balas - foi atingido, reduziu a passada. Com elegância. Continuou a movimentar as pernas e os braços. Oscilou para a direita e para esquerda. Dobrou o corpo para a frente com os braços abertos como um dançarino de mapiko e, no seu último gesto, cedeu para o lado esquerdo, indo ao encontro do paredão da Imprensa Nacional. Encostou-se, caiu lentamente, até ficar numa posição estranha: morreu ajoelhado, como morrem os feiticeiros.

continuação →

de Xidiminguane e Alberto Mutcheka, num desfile que inclui a declamação - pelo poeta Sangari Okapi - da letra de um dos dez temas que constituem o álbum.

Os Galtones são actualmente liderados por Ernesto Ndzevo, ou simplesmente Ximanganine (um exímio executante de bandolim) e que, juntamente com Pedro Chau (na voz), fazem-nos voltar para um tempo que está sempre em movimento.

@Plateia
Suplemento Cultural

Vaticano protesta por “Anjos e Demónios” ser mais do mesmo

Texto: J. Mourinha Jornal “Público”
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Não há nada como uma boa controvérsia para ajudar ao êxito - e o realizador Ron Howard deve estar secretamente satisfeito por “Anjos e Demónios”, a aguardadíssima “sequela” cinematográfica de “O Código Da Vinci”, de Dan Brown, ter voltado a incorrer no desagrado do Vaticano. Um desagrado que, à vista do filme acabado (entretanto já exibido à imprensa), faz tanto sentido quanto a controvérsia que rodeou o seu predecessor há exactamente três anos:

“Anjos e Demónios” não questiona nem atenta contra a fé cristã nem a Santa Madre Igreja, limitando-se a usar a praça de São Pedro e os rituais do Vaticano como pano de fundo para uma “corrida contra o tempo” em busca de quatro cardeais raptados e de uma bombarelogio escondidos algures na Santa Sé, no que parece ser uma conspiração da lendária organização secreta dos Illuminati.

Nada que justifique as pressões que o Vaticano terá feito junto das autoridades de Roma para impedir a rodagem em alguns exteriores da capital italiana (e até mesmo, alegadamente, para cancelar uma ante-estreia a ter lugar em Roma...), nem as declarações de alguns padres que consideravam as premissas do filme “difamatórias” e “ofensivas” para com os valores da Igreja Católica. Mas, se a polémica da Opus Dei tiver ajudado (mesmo que pouco) ao sucesso global do anterior, estas confusões (ainda assim bem mais discretas) não farão certamente mal a “Anjos e Demónios”.

O filme chega às salas de todo o mundo na próxima semana, e retoma toda a equipa técnica e criativa do filme anterior, com Howard de novo a dirigir, Tom Hanks no papel do académico Robert Langdon, e o argumentista Akiva Goldsman a adaptar (desta vez com a ajuda de David Koepp, guionista recorrente de Steven Spielberg) o romance de Dan Brown que, publicado antes do “Código”, se transforma agora numa “sequela” que não altera significativamente a trama origi-

nal. Não se espere de “Anjos e Demónios” nada de novo - a palavra de ordem é jogar pelo seguro e não defraudar os apreciadores do romance e os muitos milhões de fãs de “O Código Da Vinci”.



Pub.

Vantagem Funcionário Público

MOÇAMBIQUE
PRECISA
DE
GENTE ASSIM

E é por confiar em quem constrói Moçambique, que o Millennium bim criou a **Vantagem Funcionário Público**. Se trabalha no sector público, abra já uma conta, receba o seu ordenado no Millennium bim e tenha acesso imediato a:

- Um crédito Nova Vida **equivalente a 3 ordenados**
- Cartão de crédito com **50% de desconto** na anuidade
- Possibilidade de **receber todos os meses o dobro** do que gastou com o seu cartão de crédito

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

O MAIOR CONCURSO DE DANÇA DA TELEVISÃO MOÇAMBICANA ★ ESTÁ A BATER!



Dança dos Artistas vodacom

E você decide quem leva o Grande Prémio de **500 Mil Meticais** enviando muitos **SMS** para seu Artista preferido. Envie a palavra **DANÇA** para o número do seu concorrente escolhido e ainda habilite-se a ganhar muitos prémios.



Este Domingo, às 17 horas em directo na TV Miramar,
VOTE E GANHE MUITOS PRÉMIOS!!!



Apoio:

Ministério da Educação e Cultura



Em Parceria: **vodacom**

Realização **MIRAMAR**



@Tema de Fundo



lixreira e dar-lhes uma ocupação, como, por exemplo, cuidar da criança que vive no bairro do Hulene. Segundo Letizia, “nós queríamos que os jovens fizessem alguma coisa, para libertarem a sua iniciativa criadora e terem uma vida condigna e o que

ultrapassa. “Provavelmente alguém saberá desta iniciativa e oferecerá a sua mão para dar continuidade a um projecto que quer dar dignidade a um grupo de jovens que podem ser muito úteis ao país amanhã”.



nos pôs espantados é que eles aprenderam com muita facilidade. Fizemos um curso idêntico no ano passado, com uma duração de dois meses e este ano também repetimos isso, com o mesmo tempo. E tudo correu como o previsto”.

Em relação às fotografias feitas pelos “sobreviventes da gandaia”, Letizia disse-nos que as mesmas serão levadas para a Itália onde serão expostas numa mostra a ser levada a cabo nesse sentido, também poderá ser escrito um livro sobre a vida destes miúdos e daquilo que podem fazer como arte.

Exposição em Itália

Sobre o destino a dar a esse grupo de jovens que acedeu ao convite de participar num curso de fotografia e dança, Letizia respondeu-nos que esse é um problema que lhes

Completamente recuperáveis

“Muitos deles nem falam a língua portuguesa, mas isso nunca foi obstáculo no cur-



so que ministrámos. O mais espantoso é que eles pene-

ver na lixeira, não perderam a parte emocional do ser”.

Na verdade, ao conversar com os jovens, sentimos que o lado psico-emocional deles, não está completamente perdido. Eles ainda podem ser recuperados pela sociedade. “Quero recordar-te apenas dum episódio: uma vez dispensámos-lhes as máquinas, foram com elas para a lixeira a fim de fazerem imagens e, ao contrário do que pensávamos, regressaram com os instrumentos intactos. Eles falam comigo de forma educada, tornaram-se até, de certa forma, meus amigos. São miúdos completamente recuperáveis e o que mais admiro neles é que preferem ser “sobreviventes da gandaia”, do que serem meninos de rua, onde vão viver de esmola.

Veja mais em www.verdade.co.mz
Secção: Tema de Fundo

MUNDZUKU KA HINA

Se nos formos a debruçar sobre as fotografias captadas pela retina dos “sobreviventes da lixeira” e deixarmos-nos conduzir pela brutal realidade de que esses jovens não têm outra casa senão aquele lugar imundo, então estaremos a ver a vida do lado de um inferno anormal. Será difícil explicar que um ser humano, mesmo chafurdando como um cão abominável, ainda encontra espaço na sua mente para partilhar outros lugares com pessoas civilizadas. Na escola - que faz paredes-meias com a lixeira - onde estes jovens foram aprender a fazer fotografia e filmar e dançar, há um aspecto que não nos vai passar despercebido: eles dialogam à vontade com as pessoas como se vivessem ali, com essas mesmas pessoas, desde que nasceram. Trazem roupa limpa e sabem comportar-se nas carteiras onde estão sentados

a receber aulas. Respondem às perguntas com educação e, entre eles, parece haver compreensão mútua, ou seja, sabem repreender-se uns aos outros, quando for o caso. Olhamos para as fotografias e perscrutamos as suas mensagens. Nenhuma delas parece ter sido feita ao acaso. Há um sinal de chamamento em quase todas elas, o que nos deixou literalmente espantados. Porque os “sobreviventes da lixeira” nunca antes tinham lidado com uma máquina fotográfica, muito menos com uma câmara de filmar. Mas eles - perante esses instrumentos - comportavam-se como se já o tivessem feito antes. Este sinal é simplesmente arrebatador, porque o trabalho foi feito por jovens que vivem na gandaia e que à gandaia - depois de tudo aquilo - regressarão, como os próprios homens que vêm do pó e que, depois de

FAZER FILHOS E MORRER NA LIXEIRA



Na lixeira há velhos que de lá nunca mais vão sair. Depois da sua morte serão abandonados como fazendo parte do próprio lixo, como o são agora. Não têm onde ir e ninguém - aparentemente - sabe deles. Quando anoitece, conforme nos conta Lucas Mondlane (um jovem que não conhece a idade, mas que sabe dizer que está ali há catorze anos), queimam qualquer coisa para se aquecerem e dormem. O pior é quando chove: entregam os seus corpos às bâtegas, implacáveis, sem poderem fazer seja o que for. São velhos duramente cozidos pelo sofrimento e pelo castigo e já não têm qualquer horizonte.

Dos jovens - segundo nos conta Lucas Mondlane - também não se pode esperar muito. A primeira constatação que se pode ter é a de que eles têm uma forte terapêutica de grupo. Colam-se fortemente uns aos outros, como se um não pudesse viver sem o outro. Perguntámos-lhes se não havia homossexualismo entre eles e eles encolheram os ombros sem nos dar resposta. Quanto às mulheres que vivem na lixeira, quisemos saber como é que elas se arranjam, sabido que ainda estão em idade sexual. Os jovens simplesmente responderam: têm maridos ali mesmo na lixeira. Fazem filhos na lixeira, que também passam a fazer parte da “casa”.

Sobre se, entrando um estranho na sua zona, eles não agem agressivamente, os mesmos responderam-nos que não. Mas todas as informações que temos levam-nos a duvidar da resposta peremptória dos jovens. É bastante arriscado entrar na lixeira. Você pode ser recebido pela própria morte.

No que toca a comida, o caso é arrepiante. Um indivíduo exibiu-se diante de uma máquina fotográfica a esfolar um gato morto algures fora da lixeira e transportado no carro da Neoquímica. Depois de esfolado, ainda diante da câmara, foi cortado em pedaços e cozinhado numa panela nunca lavada, depois degustado com prazer. Lucas diz que aquilo é bastante normal. “Mesmo quando a carne está podre nós comemos e ninguém fica doente”.

Pois é: viver na gandaia, no bairro do Hulene, é isso! Ou mais ou menos isso!



tudo, regressam ao pó. É doloroso também saber que fotografias de valor artístico não desdenhável, foram carinhosamente amanhadas pelo olho de jovens que não sabem muito bem qual é o seu futuro. Aliás, o futuro, para eles, provavelmente, será aquele mesmo: nublado. Seja como for, o espectáculo está na capacidade de eles acreditarem - mesmo sabendo que isso pode ser

utopia - que o futuro deles ainda há-de vir. Um dia. Por isso escolheram como nome para a sua escola “**A Mundzuku Ka Hina**”, que significa, traduzido livremente para a língua portuguesa: “**O Nosso Amanhã**”. E, perante este ensinamento humano, não teremos medo de arriscar perguntando: não poderão sair daqui, nesta utopia toda começada por Mundzuku Ka Hina, grandes homens do amanhã?

O que é corrimento vaginal

Corrimento vaginal é a saída de uma secreção que vem da vagina. O corrimento vaginal normal é em pequena quantidade, com um aspecto claro ou translúcido, fluido e sem cheiro intenso. A quantidade de secreção vaginal normal varia durante o ciclo menstrual (na altura da ovulação o corrimento é mais viscoso e em maior quantidade), durante o exercício físico e o período de excitação sexual que antecede as relações sexuais.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

O corrimento vaginal torna-se anormal quando há um desequilíbrio entre os diferentes microorganismos que habitualmente se encontram na vagina (bactérias e fungos) causando uma inflamação da vagina (vaginite). Quando a vagina está inflamada o aspecto do corrimento altera-se, tornando-se mais abundante, com cor branca ou amarelo-esverdeada e com um odor intenso e incómodo. O corrimento anormal geralmente aparece associado a sintomas locais como comichão, ardor ao urinar e dor durante as relações sexuais.

A vaginite é uma doença frequente

Sim. A vaginite é a doença ginecológica mais frequentemente diagnosticada, atingindo cerca de 1/3 das mulheres pelo menos uma vez na vida.

A maioria das vezes, a alteração do corrimento vaginal é causada por uma infla-

mação da vagina (vaginite), embora esta também possa ocorrer sem sintomas. Com menor frequência, a alteração do corrimento vaginal resulta de uma inflamação do colo do útero (cervicite). As causas mais frequentes de vaginite com alteração do corrimento vaginal são a vaginose bacteriana, a candidíase e a trichomoníase. Quando o corrimento alterado provém de uma infecção do colo do útero, as causas mais prováveis são a gonorreia e a infecção por clamídia.

O aspecto do corrimento vaginal pode sugerir qual o agente causal mais provável? “Nalguns casos sim. O aspecto do corrimento vaginal nas infecções mais frequentes é o seguinte:

Há factores que predispõem à alteração do corrimento vaginal?

Há. O meio vaginal normal tem uma acidez própria que ajuda a manter o equilíbrio entre os diferentes microrganismos que colonizam habitualmente a vagina. A alteração deste equilíbrio ou a entrada de microrganismos estranhos por contágio

sexual leva à inflamação da vagina com alteração das suas secreções normais.

Os factores que podem alterar o equilíbrio da flora vaginal são:

1. uso de antibióticos
2. anticoncepcionais orais (pílula)
3. relações sexuais
4. irrigações vaginais e abuso de desinfetantes nos genitais
5. stress
6. alterações hormonais do ciclo menstrual, da gravidez e da menopausa
7. má higiene local
8. uso de roupa apertada ou de roupa interior de nylon, que favorece as condições de humidade propícias ao desenvolvimento de fungos
9. comportamentos sexuais de risco

Como se faz o diagnóstico das causas de um corrimento vaginal alterado?

Para diagnosticar a causa de um corrimento vaginal alterado é necessário conhecer os sintomas presentes, a sua duração, as características do corrimento, a história ginecológica, o uso de contraceptivos, etc. Após a colheita da história, a observação ginecológica permite verificar a origem do corrimento, o aspecto do mesmo, e se há alterações da vagina e do colo do útero.

Para confirmar o diagnóstico, o médico pode solicitar um exame laboratorial do corrimento (exsudado vaginal), uma colpocitologia (exame das células do colo do útero) ou análises de sangue (exames serológicos) que servem para confirmar infecções difíceis de identificar no exsudado vaginal.

Como se tratam as alterações do corrimento vaginal?

O tratamento escolhido depende da causa dessa



1. VAGINOSE BACTERIANA

É uma infecção vaginal que resulta de um desequilíbrio entre os microorganismos que existem habitualmente na vagina com alteração da sua acidez e proliferação das bactérias nocivas. Na vaginose o corrimento é fino, de cor branco sujo e com um cheiro característico a peixe que aumenta de intensidade após as relações sexuais.

2. CANDIDÍASE VAGINAL

É uma infecção causada por fungos que não resulta de transmissão sexual mas de alterações do meio vaginal que podem estar associadas ao uso da pílula, diafragma, dispositivo intra-uterino, à diabetes, à gravidez e à ingestão recente de antibióticos. O corrimento típico na candidíase é espesso, de cor branca (aspecto de queijo fresco), sem cheiro particular e é acompanhado de inflamação das paredes da vagina que ficam avermelhadas. A mulher queixa-se de comichão e ardor quando urina.

3. TRICHOMONÍASE

É uma infecção causada por um parasita, o trichomonas vaginalis, que se transmite por contacto sexual. O corrimento na trichomoníase é abundante, de cor amarela esverdeada, com cheiro fétido e causa comichão intensa na vagina e ardor ao urinar. Em algumas mulheres, a infecção pode ser assintomática.

4. GONORREIA E INFECÇÃO POR CLAMYDIA

O gonococcus e a clamídia são bactérias que se transmitem por via sexual e que podem causar corrimento vaginal por inflamação da vagina e habitualmente do colo do útero. Para verificar se o corrimento provém do colo do útero é necessário fazer uma observação ginecológica. Nestas infecções, o corrimento costuma ser purulento (com aspecto de pús), amarelado e, por vezes, ensanguentado.”

No entanto, há algumas medidas que podem ser úteis na prevenção das inflamações da vagina e do colo do útero, mantendo as condições de normalidade das secreções vaginais:

1. usar o preservativo para evitar as doenças sexualmente transmissíveis
2. reduzir a ingestão de produtos açucarados para a prevenção da diabetes ou para manter os níveis de glicémia controlados nas doentes diabéticas
3. não fazer irrigações vaginais e não abusar de produtos de higiene feminina que alteram o equilíbrio da flora vaginal
4. usar roupa interior de algodão e evitar o uso de roupa apertada (por ex. Jeans) que mantêm condições de humidade e calor favoráveis à proliferação de fungos
5. manter uma higiene adequada dos genitais e utilizar o papel higiénico de frente para trás quando se limpa a região anal após a defecação (para não contaminar a vagina com microorganismos existentes nas fezes)
6. não abusar do uso de tampões, evitando sempre a sua premanência prolongada na vagina, pelo risco de desenvolvimento de infecções.”

O **Estado moçambicano** está a ser lesado em milhões de dólares devido à pesca de tubarão para corte das respectivas barbatanas por parte de pescadores ilegais estrangeiros, sobretudo de origem tanzaniana que operam na costa que banha os distritos de Nacala e Memba, província de Nampula, numa altura em que a administração marítima local está desprovida de meios circulantes, nomeadamente, viaturas todo-o-terreno e embarcações equipadas de motores para fazer a necessária fiscalização.

Descoberta a água mais longínqua no Universo

Investigadores europeus descobriram as moléculas de água mais distantes de sempre da Terra. Estão a 11,1 mil milhões de anos-luz daqui e têm origem num buraco negro que existe no centro de uma galáxia. O jacto de vapor foi emitido por ele quando o universo estava ainda numa fase precoce da sua existência. Ou seja, tinha apenas 2,5 mil milhões de anos.

Texto: **Diário de Notícias**
Foto: **Google.com**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Está a 1,8 mil milhões de anos-luz da Terra e é a água mais distante de sempre já detectada pelos astrónomos



no universo. As moléculas com a assinatura H₂O parecem ser provenientes do centro de uma galáxia, onde se pensa existir um buraco negro supermassivo.

A descoberta esteve em foco na Semana Europeia de Astronomia e Ciência do Espaço, em Hatfield, no Reino Unido. Um dos seus autores, o astrofísico John McKean, do instituto holandês de radioastronomia Astron, afirmou aí que as observações apontam para que “o vapor de água detectado tenha origem no jacto emitido pelo buraco negro no centro da galáxia”, onde as moléculas foram detectadas.

Catalogada com o nome MG JO414+0534, a galáxia emitiu aquele jacto de vapor de água quando o universo tinha apenas 2,5 mil milhões de anos de existência, ou seja, menos de um quinto da sua idade actual, estimada em cerca de 14,5 mil milhões de anos.

A primeira detecção de água naquele ponto foi feita em 2007 e publicada no final

de 2008. Mas, desde então, a equipa de astrofísicos tem observado todos os meses aquele cantinho distante do céu, para ver como ele se comporta.

A conclusão dessa observação persistente, revelou

chegar à Terra. No entanto, porque o universo se expandiu como um balão que estivesse a encher-se durante esse período, alargando a distância entre cada ponto, a galáxia em que foi detectada água está a cerca de 19,8 mil

John McKean na conferência no Reino Unido, é que “o sinal tem sido constante, sem alteração aparente na velocidade do vapor de água que foi ejetado”. Isto indica, sublinhou ainda o investigador, citado pelo serviço europeu de notícias de ciência AlphaGalileo, que “tal como tínhamos previsto, o jacto contendo a água tem origem no buraco negro, no centro da galáxia, e não no disco que o rodeia”.

O vapor de água só é observável porque as moléculas no seu interior são amplificadas e emitem radiação em microondas, tal como um laser emite raios de luz. O sinal foi detectado pelos radiotelescópios devido a um efeito muito especial de lente que as galáxias podem ter em relação a objectos que estão para além delas.

Recorrendo a esta técnica, os astrónomos conseguiram, assim, uma ampliação do sinal emitido pelo jacto de vapor de água. “A radiação que identificámos levou 11,1 mil milhões de anos a

milhões de anos-luz daqui”, explicou John McKean.

Depois desta descoberta, a equipa resolveu olhar para outras galáxias na vizinhança da MG JO414+0534. Rastreou até agora cinco desses objectos mas não encontrou gota de água. No entanto, a equipa acredita que deverá haver uma percentagem mínima de ocorrências deste tipo naquela fase precoce da vida do universo, ou esta descoberta não teria ocorrido de todo.

“Encontrámos este sinal logo no primeiro sistema para o qual olhámos usando a técnica das galáxias como lentes gravitacionais”, explicou John McKean, notando que “isso não poderia ser apenas uma grande sorte”. Os investigadores estão a analisar dados de alta resolução para perceber exactamente a que distância está o vapor de água do buraco negro que lhe deu origem. Com isso querem perceber como era o centro das galáxias nessa fase do universo. @

Humanidade só pode usar 25% das suas reservas fósseis se quiser salvar o clima

A humanidade só poderá consumir um quarto das suas conhecidas reservas de energias fósseis (petróleo, gás e carvão) até 2050, se quiser limitar o aquecimento global a 2 graus Celsius no máximo, de acordo com um estudo publicado recentemente.

Uma equipa de pesquisadores do Reino Unido, da Suíça e da Alemanha, com trabalhos que foram publicados pela revista britânica Nature, tentou pela primeira vez avaliar o volume de emissões de gases de efeito estufa que pode ser lançado na atmosfera até a metade do século para manter um aquecimento aceitável.

A comunidade internacional chegou a um consenso sobre um máximo de 2 graus Celsius suplementares em relação aos níveis pré-industriais, mas para os pequenos países insulares, ameaçados pela subida dos oceanos, seria necessário limitar a elevação a 1,5 grau Celsius. “Se vocês realmente quiserem limitar o risco de exceder os 2 graus de aquecimento global, o



volume total de CO₂ expelido na atmosfera durante a primeira metade do século deve ficar abaixo dos 1.000 milhões de toneladas”, explicou Malter Meinshausen, do Potsdam Institute for Climate Impact Research. Se não houver um acordo climático forte, os 2 graus suplementares terão sido atingidos na primeira metade do século, alertaram os autores do estudo. Se as emissões ultrapassarem 1,5 bilião de

toneladas de equivalente CO₂ até 2050, a probabilidade de limitar o aquecimento a 2 graus será de apenas 25%, “independentemente das medidas tomadas depois” para limitar as emissões, insistiu Meinshausen.

Segundo o estudo, as emissões mundiais têm de começar a diminuir já em 2020, e serem reduzidas em 70% até 2050. A meta do G8 é reduzir a metade as emissões mundiais até 2050. / AFP

Pub.

Standard Bank Leasing

Sinta o prazer da aventura em cada viagem!

Escolha o automóvel perfeito para qualquer ocasião. Invista em conforto, potência e alta performance, para todo destino, em qualquer lugar. Fale connosco ou contacte:

Motorcare: Tel. +258 21 312 931/8
email: sales@mz.motorcare.com

Standard Bank: Tel. +258 21 351 310
Fax: +258 21 351 318
email: leasing@standardbank.co.mz

Inspirado. Motivado. Empenhado.

MOTORCARE

Standard Bank

Teve início sábado último, no bairro Nkobe, o Campeonato Recreativo de Futebol do Município da Matola, que deverá prolongar-se até finais de Novembro próximo. O certame junta 36 equipas dos diferentes bairros daquela autarquia, sendo 26 masculinas e 10 femininas.

Os órfãos do golo

As estrelas que colocaram a bandeira e a nossa adrenalina aos níveis mais altos devem ser homenageadas em vida. De um passado recente, o Estado moçambicano conserva uma dívida para com Chiquinho Conde, cujo fim de uma carreira ímpar não pode ficar sem uma homenagem à altura do grande capitão que foi. É a figura de proa. Outros, certamente, merecerão tratamento de distinção, no futebol e noutros desportos. Mas se este tipo de homenagem é algo que se impõe, mais importante ainda é o apoio social e humanitário a estrelas que envergaram a camisola da Selecção Nacional e que hoje vivem na indigência. Isso sem esquecer os que morreram sem direito a um caixão condigno, custeado pelo Estado, após nos terem dado anos de glórias.



Texto: Renato Caldeira
Foto: Arquivo
Comente por SMS 8415152 / 821115

O que aconteceu com José Luís, para muitos o maior guarda-redes moçambicano de sempre é elucidativo. O “Zé Gato” contraiu uma grave doença pulmonar e foi submetido a uma operação no País. A Junta Médica entendeu (e bem) que ele se deveria deslocar a Portugal para um nível de assistência melhor. Viajou amparado pela esposa, mal se podendo movimentar sozinho. Três meses depois regressou curado, mas com recomendações expressas de repouso absoluto. O brilho dos seus feitos anteriores, a pressão pela presença de um guarda-redes do seu nível em Manica e a total ausência de outra forma de sobrevivência, fizeram com que regressasse aos postes quase de imediato, contrariando

orientações médicas. Resultado: faleceu poucos meses depois. Teve um fim e um funeral “provinciano”, ele que em vida foi das mais reluzentes estrelas do país.

Dos mortos que não reza a história...

Aos poucos, vão surgindo notícias de mortes de grandes estrelas, outrora disputadas pelos clubes, que desaparecem entregues a si próprios e aos familiares que os não abandonaram. Dos fãs, dirigentes de Clubes e Associações, por vezes nem um simples gesto de reconhecimento. Morreram sem o apoio básico para a compra de uma urna por parte de que os idolatrou, atletas como Wiliamo, Betinho (irmão de José Luís), Estêvão e Basílio, todos eles guarda-redes dos Mambas.. Na miséria, sem assistência

médica condigna, entregues a si mesmos. Também estrelas como Rui Marcos, um “cérebro” do meio-campo e em quase uma década capitão da Selecção, Zabo, Edmundo, Dover, Jerónimo, Luís Parrique e Rui Jonas, deixaram o mundo dos vivos sem que alguém se lembrasse de fazer um registo, na Federação ou no clube, destes homens que pelo seu talento se tornaram referências para todos nós, ao longo de décadas. Nasceram, passearam o seu talento, encheram com a sua arte o Estádio da Machava e outros campos. Depois percorreram incógnitos a dura jornada pós-futebol, modalidade que não lhes permitiu o acumular de quaisquer economias. Desapareceram do mundo sem um cartão ou um título honorífico, como sinal de reconhecimento ao seu talento. Afinal, eles eram “qua-

dros” deste país, atingiram o “pico”. Isso não merece um reconhecimento oficial, nem que seja pelo que fizeram para aumentar a nossa auto-estima e orgulho?

É o chamado mundo-cão do pontapé na bola. Enquanto se marcam golos, as luzes da ribalta estão abertas e convidativas. Quando o peso dos anos começa a impor as suas regras, resta o recurso a profissões ou actividades de recurso, à caridade dos que ainda deles se lembram, à mão estendida ou aos negócios escuros.

... “aos vivinhos da selva”!

A Segurança Social, que pretende proteger os trabalhadores após vários anos de trabalho, é ainda “letra-morta” quando se trata de desportistas e de futebolistas em particular. É uma profissão que (sobre)vive no sub-mundo, em que os valores muitas vezes são entregues por debaixo da mesa.

Enquanto jovens, são eles que alegam as multidões, que trazem alegrias ao país. Quando as pernas se começam a vergar ao tempo, sobra o “salve-se quem (e como) puder”. Surge a geração dos órfãos do golo, aqueles que por dever de profissão foram muito cedo obrigados a abandonar os estudos não tendo o ensejo de abraçar outra forma de se prepararem para a vida. Assim, o mais comum é “despacharem-se” para a orientação das camadas jovens os ex-atletas que ainda denotam alguma capacidade para transmitirem algo, rumando para o desemprego os outros. Os contratos não são renova-

CULPAS DIVIDIDAS

Não é justo culpar-se apenas os clubes, como entidades empregadoras, tal como as Associações e Federações que são os “donas” das Selecções. Talvez o Estado tenha as suas doses de culpas, pela ausência de uma política laboral para os desportistas, que são, na realidade, profissionais encapotados. Isto é: vivem como profissionais, ganham como semi-profissionais e agem com amadores.

Há exemplos de muitos futebolistas que ao longo das carreiras, mesmo com o rigor dos estágios e deslocações, nunca deixaram de lado o exercício de uma outra profissão e a progressão na carreira estudantil. Poucos exemplos, mas bons, que podemos citar: Gil Guiamba, Nuro Americano, Frederico, Ângelo Jerónimo, Adelino Caldeira e Ahmed, entre outros.

A integração dos clubes em empresas, medida decretada pelo Governo há mais de duas décadas, tinha por finalidade a absorção progressiva de alguns dos ex-atletas. Justiça seja feita, por exemplo, à Electricidade de Moçambique e LAM, onde atletas de várias modalidades foram enquadrados, nalguns casos em lugares de responsabilidade.

Mas...

Da parte dos ex-jogadores, nem sempre o enquadramento é fácil. Praticamente iletrados, hábitos e até vícios de “grandes-senhores” adquiridos quando brilhavam e encantavam, bajulação dos fãs, estatuto social acima da média. A isso juntam-se viatura, roupas caras, por vezes “pitas” por todo o lado, a completarem o cenário. Como manter este nível de vida, quando não mais se é convidado a renovar o “chorudo” contrato?

As respostas a este grande problema, que abrangendo a sociedade em geral ganha um acento tónico nos futebolistas, têm que ser dadas através de obrigações básicas nos clubes, a partir das camadas jovens: consciencialização quanto à carreira curta do pontapé na bola; austeridade quando se ganha muito dinheiro investindo-o em coisas úteis; vida regrada e pensamento sempre presente na era pós-futebol.

Como ponto de partida, claro, a materialização do sonho da organização dos jogadores de futebol, há muito propalada, para defender a classe e criar condições para erradicar, nas próximas gerações, a presença desta autêntica vergonha para os desportistas que é o surgimento dos órfãos do golo

dos, eles tentam, como última instância, fazer valer os seus créditos em equipas de menor expressão, apenas para manter algo para o sustento básico. Depois...

Os que ainda beneficiaram de um apartamento, fruto de um contrato quando estavam no apogeu, optam por alugá-lo, de forma a garantir o pão e... o copo. A desgraça total vai-se aproximando a passos largos, muitas vezes envolvendo esposa, amante e meia-dúzia de filhos. É um retrato que se repete um pouco por todo o lado.

Maenga, o lateral direito do Matchedje, que actuou na Selecção Nacional, é um dos jogadores que se encontra em situação difícil. Regressou a Manica, sua terra de origem, vive do que lhe oferecem, sem perspectiva senão a do copo-nosso-de-cada-dia. Fez muito pelos militares – era conhecido como o canhão sem recuo – e actuou várias vezes pelos Mambas. Diz-se que Ramos, ex-Costa do Sol, um médio-maravilha, também está numa situação idêntica, portanto difícil. @

Quem assina um CONTRATO FALE não se cala mais.

Com o campeonato de Itália quase conquistado, José Mourinho já pensa na próxima época e, em concreto, na construção de uma equipa que lhe permita sonhar alto na Liga dos Campeões. Um projecto que obrigatoriamente tem de passar pela continuidade de Ibrahimovic e pela aquisição de alguns craques. Cesc Fàbregas e Obi Mikel são para já os nomes que vieram a lume.

FC Porto conquista tetracampeonato

Jesualdo Ferreira é o primeiro treinador português a conseguir um tri, título conquistado num jogo espectacular num Estádio do Dragão com 50.309 adeptos nas bancadas, o que é um recorde para o estádio.

Texto: Adaptado Público
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O jogo do título, de facto, merecia um espectáculo assim. Um confronto entre duas equipas empenhadas em ganhar, com um Nacional a provar que não é por acaso que sonha com o terceiro lugar, ainda nas mãos do Benfica, e a jogar sempre a um ritmo elevadíssimo. Ao intervalo, de resto, nenhum adepto do FC Porto conseguia festejar fosse o que fosse. Como se a confiança de que o título seria decidido neste desafio já não fosse a mesma, na memória estava ainda a vitória desta mesma equipa na temporada passada em pleno Estádio do Dragão.

O FC Porto encontrou pela frente um meio-campo e defesa sólidas. E sentiu algumas dificuldades para criar situações de perigo. Muito por culpa da atitude do Nacional. Os médios da equipa da casa

viram-se obrigados a muitos cuidados e demoravam muito tempo a chegar lá à frente, particularmente Tomás Costa, algo infeliz nesta partida. Além disso, Rodríguez também não está num bom momento e foi várias vezes batido por Patacas, o que deixou o tridente ofensivo portista coxo. Mesmo assim, o FC Porto teve a primeira grande oportunidade, logo aos 4', por Lisandro. Mas o argentino falhou de forma incrível, depois de um bom trabalho de Mariano. Os madeirenses responderam, dois minutos depois, com um excelente remate de Nené. Poucas outras verdadeiras oportunidades de golo se viram em toda a primeira parte.

Jesualdo Ferreira resolveu mexer na equipa ao intervalo. Deixou de fora Tomás Costa. Recuou Mariano para o meio-campo. Colocou Fárrias no eixo do ataque. E entregou as faixas a Lisandro e Rodríguez. Mas quase nem deu para ver a bondade des-



tas alterações. Dois minutos depois, o FC Porto chegou ao golo num lance de bola parada. Aos 47': canto da direita, Lisandro surgiu ao segundo poste a amortecer para Bruno Alves que fez o golo de cabeça.

Ao contrário daquilo que se poderia esperar, o golo ficou longe, muito longe de decidir o jogo. O Nacional continuou a jogar como se nada se tivesse passado e manteve sempre pressão sobre o FC Porto. Manuel Machado, de resto, respondeu de imediato

ao golo e alterou a estrutura da equipa. Passou a jogar num 4x3x3, com a entrada de Fabiano para o ataque. E aproveitou para tirar partido da velocidade de Mateus pela esquerda que sentia enormes facilidades em passar por Fucile (foi substituído aos 74' por Sapunarú). Daí que a vitória nunca estivesse verdadeiramente assegurada, com o FC Porto a mostrar demasiada intranquilidade.

Só o apito final de Artur Soares Dias permitiu a verdadeira explosão nas bancadas. @

Só na Brawn se contestou a vitória da Brawn

Button somou quarto triunfo da época em Espanha, à frente de Barrichello, que se irritou com a mudança de estratégia da equipa

Texto: Destak/Lusa
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Na pista de Montmeló, houve mais uma dobradinha da Brawn GP. Nos bastidores da Brawn GP, houve divisões internas. Jenson Button, o inglês que reclamou a sua quarta vitória da época, destacando-se ainda mais na liderança do Mundial de pilotos, pode sorrir. Rubens Barrichello, o brasileiro que foi segundo na corrida da Catalunha, achou que tem razões para se zangar: “Quero saber porque mudámos de estratégia. Isso custou-me a vitória”, desabafou o colega de equipa de Jenson Button.

Barrichello não gostou da

mudança dos planos iniciais, que passavam por cada um dos pilotos da Brawn GP ir três vezes à box. “Fiquei surpreendido quando me disseram que Jenson só iria fazer duas paragens. Quero saber porquê, ainda que tenha sido uma decisão boa para Jenson e para a equipa”, afirmou o brasileiro que saiu muito rápido para as 66 voltas ao circuito, colocando-se na liderança da corrida depois de ultrapassar Button e Vettel, os dois primeiros. Exceptuando o incómodo de Barrichello, não houve mais contestação ao triunfo de Button, nem dentro nem fora da pista. Sinal de monotonia? Dentro da pista, sim. A

Red Bull (Webber foi terceiro, Vettel quarto) e a Toyota continuam a ser as equipas mais próximas da escuderia de Ross Brawn, apesar da má prestação da Toyota, que só classificou Timo Glock (10.º). E mesmo o quinto lugar de Fernando Alonso (Renault) e o sexto posto de Felipe Massa (Ferrari) não são de entusiasmar, porque ambos ficaram a quase um minuto de distância do vencedor. “Temos tantos problemas. Julgo que a época acabou para mim e para a Ferrari”, disse Massa.

Mas fora de pista, o campeonato de Fórmula 1 assemelha-se a um thriller. Ontem, além do cheirinho a traição na Brawn, surgiram outros

focos de confronto. A Associação de Equipas da Fórmula 1 (FOTA, na sigla original), quer reunir com Max Mosley, presidente da Federação Internacional do Automóvel (FIA) para discutir as alterações previstas para a próxima época. A tensão atingiu o auge minutos antes da partida em Montmeló, com o líder da Toyota, John Howett, a ameaçar Bernie Ecclestone, o patrão da F1, com a saída da construtora nipónica em 2010. O pomo da discórdia é a limitação de orçamentos que a FIA quer introduzir. A reunião entre a FOTA e Mosley deve ocorrer antes da próxima corrida, no Mónaco, a 24 de Maio. @

Espanhol Valverde suspenso por dois anos em Itália e deve falhar Tour

O espanhol Alejandro Valverde, chefe-de-fila do português Rui Costa na espanhola Caisse d'Epargne, foi hoje suspenso por dois anos pelas autoridades antidoping italianas e deverá falhar a Volta a França em bicicleta, em Julho.

Texto: Redacção
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Tribunal Nacional Antidoping (TNA) do Comité Olímpico Italiano (CONI) decidiu proibir o corredor de Murcia de competir em território transalpino por considerar provado que o atleta esteve implicado na rede de doping por manipulação sanguínea conhecida depois da investigação “Operação Puerto”, alegadamente liderada pelo médico espanhol Eufemiano Fuentes.

Como a próxima edição do “Tour” vai ter uma incursão em Itália, na 16ª tirada, o vencedor do circuito Pro-Tour de 2008 não vai poder alinhar à partida da “Grande Boucle”.

Em 01 de Abril, o procurador antidoping do CONI, Ettore Torri, tinha exigido uma sanção de dois anos a Valverde por “violação do

Código Mundial Antidopagem”.

Em 19 de Fevereiro, Torri tinha afirmado que “o sangue da bolsa nº 18 é de Valverde”, referindo-se à famosa amostra biológica que continha eritropoietina (EPO) e fora encontrada em Madrid, durante a “Operação Puerto”, iniciada em Maio de 2006.

Valverde, com 29 anos, por seu turno, sempre reclamou a sua inocência e os seus advogados já manifestaram a intenção de recorrer da decisão para o Tribunal Arbitral do Desporto (TAS).

A equipa Caisse d'Epargne considerou a decisão “injusta”, “obsoleta” e tomada por “um organismo manifestamente incompetente”, em comunicado, acrescentando o “apoio total” a Valverde nos procedimentos necessários para recorrer às instâncias superiores. @



Pub.

www.vtm.co.mz

Assine agora e escolha já um celular grátis.
Vá até uma loja Vodacom e fique a par
de tudo o que pode ganhar.



Um automóvel começa a poluir logo na altura em que é fabricado, no entanto 90% da poluição que gera é a circular. A criação de ligas, metais, plásticos e tintas é responsável por quase 10% da poluição que gera.

O BMW X6 xDrive 50i



Texto: Redacção
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

O BMW X6 conheceu uma nova versão xDrive 50i, a mais potente da gama. Uma designação que esconde, debaixo do capot, um motor V8 com injeção directa de gasolina e dois turbocompressores, um por bancada de cilindros, mas que não funcionam em série, como acontece nas unidades de seis cilindros. Este bloco monta as turbinas e os catalisadores entre as ditas bancadas. O sistema de alimentação conta com injectores piezoeléctricos e a distribuição recorre ao conhecido sistema duplo VANOS.

O rendimento é impressionante: 407 cv entre as 5500 e as 6400 rpm, e um binário máximo de que 600 Nm, entre as 1750 e as



4500 rpm. Há quem torça o nariz a um SUV deste tamanho, por achar que a dinâmica é sempre pior que a de uma berlina (ou carrinha) convencional, mas, com este nível de potência, até os mais cépticos se calam.

Em pisos de terra batida, é possível sentir melhor todo o trabalho do DPC a distribuir criteriosamente a força dos 407 cv do motor por cada uma das rodas traseiras e é possível ver

tudo isto em tempo real, num curioso gráfico no painel de instrumentos.

É incrível como se consegue andar depressa em pisos com pouca aderência, já que o sistema também funciona em desaceleração e travagem – o equilíbrio é ímpar... A ajuda das barras estabilizadoras activas – Adaptive Drive (3322 euros) – também tem um peso decisivo no apurmo dinâmico X6, pois não deixa que a carroçaria incline.

O habitáculo de qualidade insuspeita, pormenores como as almofadas de apoio para as pernas junto à consola central e uma posição de condução próxima da perfeição (os bancos com multirregulações eléctricas são uma delícia) dizem tudo deste SUV. O preço deste fruto proibido é de 114 900 euros, mas, com o número de opções incluídas, o valor sobe para 137 943 euros.

Pub.

CLASSICS
O PODER DA MODA

Designer Wear

Av. Karl Marx nº920, Tel/Fax: +258 21 30 45 57
Maputo Shopping, 1º andar loja nº107, Tel. +258 21 32 95 88
E-mail: classics@tv cabo.co.mz Maputo - Moçambique

**É ASSIM QUE OS OUTROS
VÊEM O BLACKBERRY®:**



Vai ser lançado "Ghostbusters: The Videogame", para as plataformas Playstation 2 (PS2) e Playstation 3 (PS3) em Junho, no âmbito das celebrações do 25º aniversário do filme original. O lançamento, anunciado pela Sony Computer Entertainment Europe (SCEE), pela Sony Pictures Consumer Products (SPCP) e pela Atari Europa, será concretizado a 19 de Junho, na Europa e nos territórios PAL.

Microsoft corrige falha crítica no PowerPoint

A Microsoft anunciou que o seu próximo "Patch Tuesday" corrigirá apenas uma falha, considerada crítica, nas versões 2000, 2002, 2003 e 2007 do PowerPoint.

O alerta do próximo pacote mensal de actualizações de segurança, que será divulgado na próxima terça-feira, dia 12 de Maio, refere-se a um problema no software de apresentações

da empresa, descoberto no início de Abril.

A Adobe vai aproveitar também e, para facilitar o trabalho de administradores de redes nas actualizações de segurança,

no mesmo dia fará a correcção de um bug, com o índice de risco mais alto da companhia, nos programas Reader e Acrobat, em aplicações no formato PDF.



Estudo: Spam ainda representa 86% dos e-mails enviados

O spam, apesar de ter diminuído 20% no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado, continua a representar 86% de todos os e-mails enviados a nível mundial. O número acaba por ser melhor que os 90%, padrão nos relatórios da McAfee desde 2006.

De acordo com uma nova pesquisa da empresa de segurança digital, o encerramento da McColo, uma rede de computador zombies, destinada a enviar mensagens não solicitadas, é uma explicação para a redução do número de spam. Contudo, a companhia acredita que o volume deste tipo de e-mails volte a subir. "A questão não é se, é quando", afirma o relatório.

Os EUA continuam a ser os líderes da emissão de spam no mundo e são responsáveis por 35% das mensagens indesejadas, seguidos do Brasil (7,3%), da Índia (6,9%), Coreia do Sul (4,7%) e China (3,6%), ainda segundo o mesmo documento.

Segundo o estudo, os Estados Unidos também são o país que mais têm computadores zombies no mundo: 18% dos PC's norte-americanos estão comprometidos. Em seguida, vem a China, com 13,4% de máquinas controladas por crackers, Austrália (6,3%), Alemanha (5,3%) e Reino Unido (4,7%).@



Todos têm a ganhar com a inovação.
Todos têm a ganhar com um Banco mais forte.

Investir num Novo Sistema Bancário não é para todos,
mas o Socremo fez essa aposta e Conseguiu.

O resultado final é um Banco que pensa no futuro dos seus Clientes, Colaboradores e Accionistas.
Por isso, beneficie de produtos e serviços bancários adequados a todos os Moçambicanos.

Seja Cliente do Socremo, o Banco que pensa em si.



www.socremo.com

NÓS VEMOS ASSIM:



BlackBerry® Bold - Grátis no Olá 380

A mcel é a operadora pioneira na oferta do serviço BlackBerry®. Oferece os preços mais baixos do mercado e é a única com mais de 6 modelos diferentes. É por isso que está sempre à frente, formando a maior comunidade de utilizadores desta maravilha tecnológica no nosso País. Não fique para trás, procure o BlackBerry® smartphone numa das lojas mcel e seja também um líder.



Preços baixos da mcel: BIS (BlackBerry® para clientes individuais) - 655MT/mês e BES (BlackBerry® para clientes empresariais) - 995MT/mês.

Chris Brown diz que não foi responsável pela divulgação das fotos de sua ex-namorada, **Rihanna**, nua. Na sexta-feira, fotos da cantora nua chegaram à internet. Brown, que está separado de Rihanna desde que foi acusado de agredi-la, nega ter participação na divulgação das imagens.

Previstas no anteprojecto-lei contra violência doméstica Penas de dois a oito anos propiciam divórcios - opinam cidadãos auscultados, na Beira

As penas de dois a oito anos previstas no anteprojecto-lei contra a violência doméstica devem ser reduzidas, ou seja, abrandadas, de modo a evitar que as sanções contra os homens que violentem as suas esposas propiciem os divórcios, segundo opinaram na cidade da Beira os participantes à sessão de auscultação pública sobre a futura lei, ora em projecção.

Texto: **António Maringuê**
Foto: **Google.com**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os participantes justificaram que encarcerando um homem durante oito anos tem as suas implicações no lar, visto que quando sai poderá não voltar a juntar-se à mulher que tenha queixado contra si de violência doméstica, por isso, existe a necessidade de se ter em consideração o tempo em que o “infractor” tenha de ficar na cadeia.

Ainda durante os debates, os participantes àquela auscultação pública sugeriram que a lei contra a violência doméstica deve ser aglutinadora, abrangendo, para além da mulher que tem sido a maior vítima, também os homens, crianças e idosos, que não escapam de maus tratos a nível familiar, quase em toda parte do território moçambicano.

Divergiram, aliás, apenas na tipicidade de crimes a serem aplicados, nomeadamente público, semipúblico e particular. Consta do anteprojecto de lei contra a violência doméstica que o crime público permite que os vizinhos metam queixa às autoridades policiais quando vejam um casal a brigar, o que não dá a possibilidade de os cônjuges anulá-la, mas que isso seja possível quando o crime for semipúblico. O crime particular impossibilita a intervenção dos vizinhos.

Neste momento existe um anteprojecto de lei contra a violência doméstica submetido pelo Fórum Mulher à Assembleia da República (AR), que através da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género e Ambientais, promoveu ontem nas três regiões do país (Sul, Centro e Norte) sessões de auscultação pública, com o objectivo de colher subsídios da sociedade civil, com vista à elaboração de uma lei que responda às aspirações e an-



seios dos destinatários.

“A lei deve criar condições para que a sociedade moçambicana não tenha violência doméstica” - sublinhou Mário Sevene, chefe do grupo destacado para a zona Centro do país, quando ontem apresentava o anteprojecto de lei, ao que se seguiu a sessão de debates, na qual os intervenientes opinaram que, de facto, a lei em alusão não deve proteger apenas as mulheres, na medida em que os homens, crianças e idosos também sofrem a violência doméstica, praticada pela própria mulher nos lares.

Segundo Sevene, a AR pretende saber com a auscultação sobre a designação da lei “se é violência contra a mulher, se é violência da mulher e, finalmente, se é contra a violência doméstica”. Esta última designação foi a que teve maior votação, com os intervenientes a defenderem que é mais abrangente, se se considerar que aqueles três grupos, homens, crianças e idosos também sofrem este mal nos lares.

Um dos intervenientes, o primeiro, Ricardo Salamo, pediu a palavra para dizer que “esta lei protege mais a mulher, mas na minha opinião deveria ser abrangente, por isso, proponho que seja lei contra a violência doméstica”.

O seu pronunciamento viria a ser defendido por outros, como são os casos de Antónia Charre, Fátima Batalhão, Zacarias Joaquim da Costa, Matias Maguiraze Zuze, Joana Macumbe, Horácio Araújo, Arnaldo Cristóvão, Maria Domingos, Marques Manuel, Luís Gamboa, Carimo Noque, Amaral Ribeiro e Luísa Waene.

Antónia Charre, que é directora provincial da Mulher e da Acção Social de Sofala, considerou que “a lei deve ser abrangente, de modo a acomodar também as crianças, por exemplo, a que têm sido queimadas as mãos nos lares só por causa de caril, bem como os homens que também são violentados pelas esposas”.

Charre observou que no anteprojecto de lei contra a violência doméstica deve aparecer nas disposições gerais a conceitualização da violência doméstica, para ajudar a percepção da definição deste mal que enferma a sociedade moçambicana.

Antónia Charre, como que a dar exemplo de violência doméstica, revelou na sessão de auscultação que na província de Sofala, no ano passado, foram registados oficialmente 639 homens e 1.893 mulheres vítimas, contra, respectivamente, 706 e 1.789 de 2007.

Odete Hibraimo, chefe do departamento da Mulher e Criança vítimas de violência doméstica na Polícia da República de Moçambique, em Sofala, disse à nossa Reportagem que só no primeiro trimestre findo foram notificados 165 homens, 144 crianças e 561 mulheres sobre quem recai este mal.

Aquela responsável acrescentou que os números tendem a subir, se comparados com igual período do ano transacto. Para ela, a lei é bem-vinda, porque ajudará a corporação a agir de acordo com o preconizado na legislação.

A ntyiso wa wansati



Texto: **Margarida Rebelo Pinto**
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Brown Chocolate

Escrevemos para resgatar o que sabemos ter perdido para sempre. Deve ser por isso que desde que te fui levar ao aeroporto ainda não parei de escrever, como se a música do teclado possuído do computador me evocasse a tua voz de fada, suave e doce como uma compota de pêssego, como a tua pele, o cheiro do teu cabelo e a tua boca que nunca precisava de batom, apesar de, com a precisão cirúrgica de anos e anos de prática, gostasses de a desenhar com um lápis cuja cor respondia por *brown chocolate*.

O mundo secreto das mulheres sempre foi para mim uma caverna de Aladino cujo segredo para entrar nunca quis descobrir; caixas de pó bege, lápis de cores escuras, sombras brancas para os olhos, enroladores de pestanas, amostras de perfume. O mundo da beleza embalado em produtos com nomes evocativos como *brown chocolate*. E, se pensar bem, a tua boca cor de pêssego também podia ser de chocolate. Dizem que o chocolate vicia, que quem o consome produz uma endorfina semelhante à que o organismo fabrica em estado de paixão, devia ser por isso que muito depressa, talvez desde o dia que te amei pela primeira vez, me viciiei na tua boca certa a regular, nem fina como as das pessoas más, nem grossa como as das manequins ocas e vazias que durante anos e anos fotografei para a revista, raparigas de algodão, como gosto de lhes chamar, cheias de nada e de coisa nenhuma.

Viver também é procurar sempre aquilo que não se tem e quando um homem vive afogado em mulheres muito bonitas, a beleza vulgariza-se em traços e dimensões e só um olhar que fale ou umas mãos que dancem nos conseguem arrancar da letargia da abundância.

Chegaste ao estúdio um dia com o cabelo apanhado e a cara lavada e sentaste-te a um canto enquanto eu fotografava uma apresentadora de televisão que era tua amiga. E, do lado direito logo a seguir onde a objectiva perdia o ângulo, eu via a tua boca de pêssego desenhada a *brown chocolate* e as tuas mãos a dançarem sozinhas.

Não sei quanto tempo passou até consegui trazer-te para casa, deitar-te na cama e morder essa boca que queria só para mim, ver no ar as mãos como dois pássaros que ainda há muito pouco aprenderam a voar, numa dança de prazer enquanto te amava com a tal endorfina a estoirar-me os miolos, enquanto repetias, num misto de espanto e abandono

nunca ninguém me amou assim

Não sei quanto tempo passou, muitos meses, talvez alguns anos, mas quando te levei outro dia ao aeroporto e percebi que o teu estágio em Londres na Vogue, onde sempre sonhaste trabalhar te ia levar para sempre, apeteceu-me roubar-te o lápis *brown chocolate* da carteira e pedir-te que nunca o pusesses para mais ninguém, que me guardasses para sempre, mesmo que desses a tua boca a outros homens.

Eu, confesso, tenho procurado a tua boca nas raparigas de algodão que povoam a solidão do estúdio, mas ou têm outro cheiro ou usam outro batom, chocolates e pêssegos vivem agora perdidos na minha memória que nunca se cansa de ti e deve ser por isso que escrevo horas a fio sobre o prazer de te lembrar, deitada na cama com as mãos no ar e a boca rasgada num sorriso que dizia

nunca ninguém me amou assim

quem sabe, um dia destes, vou a uma perfumaria procurar-te no nome de um lápis. São sempre infinitas as formas que encontrarmos para ficarmos só um bocadinho mais perto daqueles que amamos.



“Qual é o nome do realizador do filme moçambicano “A Janela” ?” Responda por sms **8415152 ou 821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

A resposta correcta da edição 37 é “Mutumbela Gogo”

CINEMA



VIII Ciclo de Cinema Europeu

- Centro cultural Franco Moçambicano
- De 19 à 18 de Maio de 2009, 17h e 20h.



Programação

Sexta, 15 de Maio

- **Persepolis, dos realizadores Marjane Satrapi e Vicent Paronnaud (França).**

Sábado, 16 de Maio

- **A Caixa, do realizador Manoel de Oliveira (Portugal).**

Domingo, 17 de Maio

- **Saudade em casa, do realizador Lone Scherfig (Dinamarca)**

Segunda, 18 de Maio

- **A Turma de História, do realizador Nicholas Hytner (Reino Unido).**

Terça, 19 de Maio

- **No outro lado da ponte, do realizador Hu Mei (Austria).**

■ SINAL ABERTO

Sexta às 18h00, Documentário: **Defensores da Natureza** (Episódio 5). - **TVM**

Sexta às 23h45, Pela Noite Adentro: **Os Condenados.** - **TVM**

Sábado às 14h50, **Moçambola em directo.** - **TVM**

Sábado às 21h00, **Faces** - **TVM**

Sábado às 21h50, Liga Portuguesa em directo. - **TVM**

Sábado às 00h15, Sétima Arte: **Raça Assassina.** - **TVM**



Domingo às 11h30, Documentário: **O Brasil Esquecido.** - **TVM**

Domingo às 17h00, **Moçambique em Concerto.** - **TVM**

Sábado às 22h30, **Gags For Laugh** – Um programa de humor, onde são criadas situações cómicas com pessoas comuns que são “ apanhadas “ de surpresa. - **TIM**

Quinta às 20h30, Filme: **Mãos de Barros**, realizado por Licínio de Azevedo. - **TIM**

■ SINAL FECHADO

Sexta às 09h21, **A vida é injusta:** Malcolm pensa que Reese é gay e Reese pensa que Malcolm é gay, tudo isto porque foram influenciados por um vizinho adolescente. Entretanto, Hal, cansado de competir com o seu vizinho na altura de enfeitar a casa na quadra natalícia, decide fazer as suas próprias decorações para o Dia de Pearl Harbor. - **FOX**

Sexta às 14h44, **Os Simpson:** Mr. Burns leva Homer, Lenny e Carl para o bar de Moe de modo a não arruinarem a visita dos directores à empresa. Milhouse e a mãe vão mudar-se para Capitol City. Homer começa a mendigar e consegue dinheiro para comprar um presente caro a Marge.. - **FOX**



Sábado às 17h37, **Perdidos:** Locke tenta fazer com que as violentas mudanças no tempo da ilha parem. Entretanto, Ben depara-se com um obstáculo quando tenta reunir os Oceanic 6 e levá-los de volta para a ilha. - **FOX**

Domingo às 19h10, **American Dad:** Quando o orçamento da CIA é cortado, Roger sugere a Stan que faça uma angariação de fundos. Stan é elogiado pela brilhante ideia e Roger faz de tudo para sabotar a acção. - **FOX**



Sexta às 15h30, **Boston Legal.** - **FOX CRIME**

Domingo às 15h45, **Os Sopranos.** - **FOX CRIME**



Sábado 13h30, Campeonato Inglês em Futebol: **Manchester Utd v Arsenal (Hd).** - **Supersport MaXimo 2**

Sexta às 07h30, **Juntos de novo:** Depois de Chuck acusar Kelly de ir sair com um apresentador rival só porque é uma versão mais nova de si próprio, Kelly vai ainda mais longe ao desviar um convite que Chuck queria fazer a uma colega de trabalho. Os dois casais acabam por se encontrar no mesmo restaurante e a noite acaba por ser de confrontos. - **FOX LIFE**

Sábado às 18h32, **Em Contacto:** Sam ajuda Melinda enquanto ela tenta descobrir o que está a acontecer numa turma de infantário antes que alguém saia lesado. - **FOX LIFE**

Domingo às 15h00, **90210:** Depois de recuperada do seu estado de saúde, Adrianna regressa e tenta remediar as coisas com Naomi, mas o seu namorado recusa-se a perdoar a sua traição. Surpreendentemente, Adrianna aproxima-se de Navid que a ajuda na sua situação. Entretanto, Annie e Ethan avançam um passo na sua relação no baile da escola, o que deixa a ex-namorada, Naomi, com ciúmes. - **FOX LIFE**

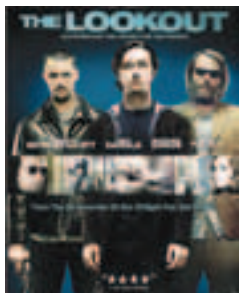


Sexta às 17h50, Os animais mais perigosos do mundo: **Bosques.** - **NGC**

Sábado às 19h10, **Prisões americanas:** mulheres em situações extremas. - **NGC**

Domingo às 21h30, **O caminho de Santiago:** espírito de peregrino. - **NGC**

Sexta às 21h30, **The Lookout.** Com Joseph Gordon-Levitt, Jeff Daniels. (2007) Scott Frank. - **MNET**



Sábado às 20h30, **Cake.** Com Heather Graham, David Sutcliffe. (2005) Nisha Ganatra. - **MNET**

Sábado às 22h10, **Smokin' Aces.** Com Ryan Reynolds, Ray Liotta. (2006) Joe Carnahan. - **MNET**

Domingo às 20h00, **Definitely, Maybe.** Com Ryan Reynolds, Elizabeth Banks. (2008) Adam Brooks. - **MNET**

Sábado às 15h45, Campeonato Inglês em Futebol: **Tottenham Hotspur v Manchester City.** - **Supersport MaXimo 2**

Domingo às 14h15, Campeonato Inglês em Futebol: **West Brom v Liverpool (Hd).** - **Supersport máximo 2**



Domingo às 16h45, Campeonato Inglês em Futebol: **Chelsea v Blackburn Rovers (Hd).** - **Supersport máximo 2**



MATOLA GUESTHOUSE B&B

Bar, Functions Service

Tours



Tel: + 258 - 21 721169
Fax: + 258 - 21 724329
Cell: + 258 - 82 88 07 400

Rua do Unango, nº 35
Matola, Maputo, Moz

E-mail: matolaghouse@tvcabo.co.mz
E-mail: fvmanjate@yahoo.com.br

EXPOSIÇÃO

- No CCFM
- De 18 à 30 de Maio 2009

A Fundação One Minutes, o CCFM e Amocine apresentam a exposição de filmes “World One Minutes Maputo”.

Concertos

- Sexta 15 de Maio, às 22h
- Kampfumo, na Estação Central dos CFM



O pianista e compositor holandês Mike Del Ferro, formado pelo Conservatório de Música de Amsterdão foi considerado recentemente o melhor pianista de Jazz da actualidade. Actuará em Maputo no espaço Kampfumo, onde será acompanhado pelo contrabaixista Tio Fipas, para mais uma noite inesquecível de Jazz.

- Sexta 15 de Maio
- Às 22h30, no África Bar

Grupo RM em concerto no África Bar. A banda é liderada por Zeca Tcheco e composto por um quinteto, designadamente Wazimbo (voz), Sox (viola solo), Pipas (teclados), Nando (viola baixo) e Zeca Tcheco (bateria).

- Sexta 15 de Maio
- Às 22h30, Gil Vicente Café-Bar

Gil Vicente Café-Bar apresenta, “ BASS DAY”, um encontro de três baixistas com nome já firmado nos palcos de Maputo, são eles: Nene, Nelton Miranda e Mito. Estarão também em palco Stélio na bateria e Papy Miranda nos teclados.

HORÓSCOPO - Previsão de 15.05 à 21.05



carneiro

Mais divertido e bem disposto, deverá apenas tomar cuidado com algumas “piadas” mais irónicas pois pode ferir os outros. O seu nível energético vai estar no auge pelo que vai estar mais disponível para o amor e o romance.



gémeos

Semana de conquista e muita paixão. As emoções vão ser fortes e vai querer vive-las plenamente. Muito caloroso na sua expressão, vai conquistar a simpatias das outras pessoas, pelo que é uma boa altura para o convívio social.



leão

Os seus amigos vão solicitar muito a sua companhia, e mesmo que prefira ficar em casa, não vai conseguir. Esta vai ser uma semana muito excitante e positiva, aproveite os bons momentos e apoie de parte as inquietações.



balança

Durante este período vai sentir-se senhor de uma grande autoconfiança. Mais aberto para a aventura e para o romance, muito provavelmente um novo caso amoroso está prestes a entrar na sua vida.



sagitário

Pode contar com o apoio da sua família para resolver qualquer situação desagradável que possa ocorrer, pois vão estar mais disponíveis e afectuosos consigo. Em resultado do optimismo e autoconfiança novos amigos vão aparecer na sua vida.



aquário

Tenha alguma atenção para não se deixar abusar pelos outros. Esta semana vai ser marcada por muita idealização o que pode ocasionar alguma dificuldade em perceber as reais intenções das pessoas que o rodeiam.



touro

As crianças poderão despertar a sua atenção. Participe nas suas brincadeiras, pois estas poderão lhe proporcionar momentos de felicidade e bem-estar. A vida amorosa está neste momento favorecida.



caranguejo

O seu entusiasmo e romantismo continuam a fazer sentir-se. Jovialidade e boa disposição vão estar na ordem da semana. O relacionamento com os amigos e entes queridos vão proporcionar-lhe muita satisfação.



virgem

O seu comportamento vai estar mais brincalhão e divertido. A vontade de conviver e de tirar prazer das coisas vão pautar o seu humor durante esta fase. Vai sentir muita energia e uma grande necessidade de projectar uma boa imagem de si.



escorpião

Procure não se apoiar demasiado no seu parceiro, não que ele não o queira ajudar, mas sim porque está na altura de aprender a encontrar as soluções dos seus problemas por si mesmo. A sua relação actual pode ser colocada à prova durante esta fase.



capricórnio

Vai andar mais desinibido e sem falsos pudores durante este período. Os ciúmes vão ser fortes e a possessividade também. Durante esta fase poderá sentir um maior impulso sexual, ou viver mais intensamente uma paixão.



peixes

Um novo ciclo está a iniciar como tal esta é a altura ideal para dar um passo definitivo na sua vida amorosa. Se o seu coração já pertence a alguém, quem sabe se esta não é a altura ideal para projectarem uma nova vida a dois?



Na estância balnear de El Pedocin, Trieste, tanto na areia como no mar, os homens ficam à esquerda e as mulheres e crianças à direita, separados por um extenso muro branco. Famílias, grupos de amigos e casais heterossexuais estão impedidos de apanhar sol ou banhar-se juntos em El Pedocin, na cidade de Trieste, Itália.



PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

1 - Prefixo designativo de animal; espaço de tempo; prefixo de ar. 2 - Orifício ovalado em parede; sabedor. 3 - Ouro (s.q); despedir; dois romanos. 4 - O sustento; sigla da nossa Agência de Informações. 5 - Sossego; o mesmo que pau-ferro; preposição. 6 - Encerramento. 7 - Governanta; ala; negativa. 8 - Prefixo designativo de montanha; rizes. 9 - Nota musical (inv); efende; nota musical. 10 - Imaginário; regra. 11 - Modo (fig.); época; padrão.

APORIA
CONJECTURA
DEUS DIRÁ
DIFICULDADE
DISCUSSÃO
DUVIDADOR
ESCRÚPULO
HESITAÇÃO
HIPOTÉTICO
INCERTO
INVEROSÍMIL
LITIGIOSO

O	A	R	E	R	C	A	R	A	P	R	E	V	O
A	T	O	H	N	Q	Z	R	F	Z	R	Ç	R	A
Ç	I	M	P	U	L	R	B	E	B	M	A	Q	E
A	E	S	R	Ç	T	U	V	S	L	P	Ç	R	L
L	P	I	O	L	A	L	G	B	E	T	B	I	I
I	S	N	D	P	A	M	F	R	J	M	Z	G	M
C	U	O	A	T	L	E	E	U	U	L	Q	E	I
A	J	V	E	U	A	S	R	D	G	F	A	L	L
E	I	V	J	E	V	I	R	I	N	T	M	S	T
J	A	R	B	N	D	E	I	V	N	V	I	O	I
Q	A	Z	O	S	T	H	P	U	D	V	J	R	U
G	G	L	U	P	T	U	G	D	E	M	L	U	D
P	S	E	C	A	A	R	H	O	S	O	I	G	I
E	D	C	S	O	E	R	N	O	Ç	Z	V	A	N
O	D	O	F	P	N	P	A	T	E	B	A	S	M
I	A	A	C	I	S	J	L	R	R	O	A	Ç	I
V	G	S	D	I	J	E	E	E	O	L	U	P	U
O	G	H	S	L	T	B	T	C	U	O	M	M	E
D	R	N	R	U	U	E	E	N	T	R	I	Ç	D
J	L	J	S	D	C	C	T	I	E	U	E	S	G
S	D	U	A	V	N	S	I	O	F	D	R	S	F
U	H	B	H	U	R	M	I	F	P	Z	N	A	I
Q	T	H	C	F	R	U	N	D	I	I	G	E	N
B	O	A	Ç	A	T	I	S	E	H	D	H	L	P

PENDENTE
PERGUNTA
PIRRONISMO
PROBLEMA
QUEM SABE
REPARO
SUPOSIÇÃO
SUSPEITA
TALVEZ
VACILAÇÃO
VER PARA CRER
VISLUMBRE

HORIZONTAIS:

1 - Zune; espinho; verde. 2 - Preenche; pico. 3 - Por outras palavras; atordoar; preposição. 4 - Feixe; ovário dos peixes. 5 - Qualidade; acolá (inv.) distrito da província da Zambézia. 6 - Brincalhão. 7 - Insignificância; traja; Mentira. 8 - Fúria ; parelha. 9 - Aquelas; imagem de virgem, nas igrejas ortodoxas; oferece. 10 - Vocábulo considerado como origem do outro; queimem. 11 - Tritura; punhado; que está no lugar mais fundo.

INDABA

“Venham sentir um ritmo nunca antes experimentado”

Em 2008, mais de 234 milhões de pessoas viajaram em férias, 16 milhões mais do que no ano anterior. Conjugando o crescimento da indústria de turismo com investimentos vindos do exterior poderá significar uma oportunidade única para a África do Sul aumentar as suas receitas, num mundo cada vez mais globalizado e assustado com a crise financeira. O desafio é encontrar a melhor forma de fazer com que cada vez mais turistas venham ao país, transmitindo diferenciadas mensagens às pessoas certas e no momento certo.



Texto: Adérito Caldeira
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A 30ª edição da Indaba, uma das maiores feiras de viagens do mundo, que decorreu em Durban entre os dias 9 e 12 de Maio, para além de mostrar os melhores destinos para férias em África e particularmente na África do Sul, mostrou aos cerca de 12 mil visitantes, entre jornalistas, expositores e visitantes vindos de todo o mundo, uma África do Sul acolhedora e unida com o objectivo comum de garantir que Cam-

peonato do Mundo de Futebol de 2010 será um sucesso. “Estamos a usar a feira deste ano para mostrar que estamos prontos e à espera de todos para lhes dar as boas-vindas em 2010. É altura de vir para a África do Sul e celebrar 2010 com muita paixão e entusiasmo, e participar de muitas oportunidades lucrativas oferecidas por essa indústria e nação vitoriosas”, disse Didi Moyle, um alto responsável do sector do Turismo da África do Sul. Durante esta feira foi lançada a campanha de marketing

visando o Mundial de 2010, que é um convite ao mundo para vir à África do Sul dançar ao ritmo do futebol, a disk dance, uma dança que os sul africanos pretendem seja praticada por todos, em todos os lugares. Esta multimilionária campanha, que deverá atingir mais de 600 milhões de potenciais visitantes e também sul-africanos, está a ser veiculada em canais de televisão com cobertura global (BBC World, CNN International, Sky, EuroSport e Fox) e na televisão local.

SUDOKU

		8				4		
1			6	8	4			
9					1			
		3		2	6	7		5
	9			1			6	
7		2	5	3		1		
			8					1
			9	5	7			2
		7			6			

			9			6		7
			8				5	2
	5	2				8		
2	8			3				5
	1		4		7		2	
4				5			6	8
		4				5	7	
5	7				6			
1		8			2			

Aferição da qualidade de serviço da rede móvel em Moçambique



Por forma a aferir a qualidade do serviço prestado pelos operadores móveis em Moçambique, foram efectuadas medidas de rede celular durante o período de Março e Abril, abrangendo o serviço de voz (GSM) e cobertura de rede disponibilizados pela MCEL e Vodacom. Estas medidas reflectem, através de parâmetros técnicos, a real percepção de qualidade na óptica do utilizador.

Os dados colectados neste estudo reflectem os vários aspectos que afectam a qualidade de serviço prestado. A aferição das medidas foi efectuada em igualdade de circunstâncias para os dois operadores, permitindo uma análise comparativa das duas redes do ponto de vista do utilizador. O estudo foi solicitado pela empresa MCEL-Moçambique Celular SARL.

Principais Resultados e Conclusões

Os indicadores obtidos neste estudo dedicado ao serviço de voz GSM apresentam globalmente bons resultados. Não foram tidas em conta as cargas em ambas as redes, bem como as suas configurações.

Cobertura das Redes

As duas redes analisadas apresentam bons níveis de cobertura. Em todas as cidades analisadas a MCEL destaca-se positivamente. A melhor cobertura é mais evidente nas cidades de Matola, Pemba e Nampula. Em Tete os níveis de cobertura são semelhantes para ambos os operadores.

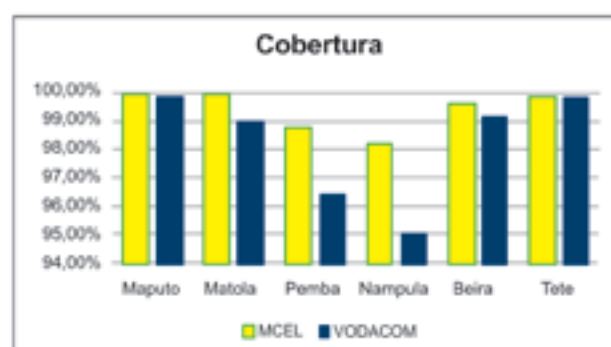


Figura 1 - Percentagem de zonas cobertas

Tabela 1
- Percentagem de amostras com indicação de cobertura

		MCEL	VODACOM
Cobertura	Maputo	99,96%	99,87%
	Matola	100,00%	99,01%
	Pemba	98,83%	96,47%
	Nampula	98,23%	95,06%
	Beira	99,58%	99,15%
	Tete	99,87%	99,87%

Serviço de Voz – Retenção

No capítulo da taxa de sucesso de terminação de chamadas, a Vodacom obteve um resultado insuficiente em Nampula, com uma taxa de queda de chamadas superior a 7%. As restantes cidades apresentam bons indicadores em ambas as redes.

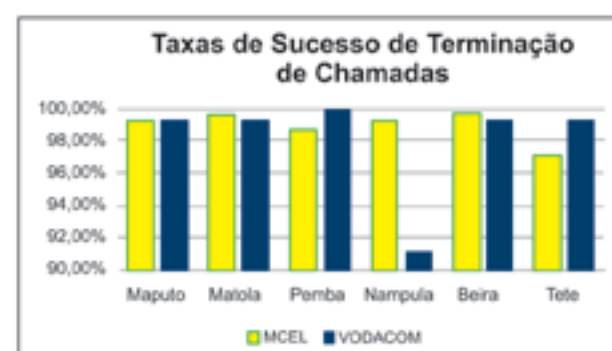


Figura 3 - Taxa de Sucesso de Terminação de Chamadas

Tabela 3
- Percentagem de Chamadas Terminadas com Sucesso

		MCEL	VODACOM
Retenção	Maputo	99,26%	99,23%
	Matola	99,41%	99,38%
	Pemba	98,96%	100,00%
	Nampula	99,40%	91,16%
	Beira	99,67%	99,31%
	Tete	97,06%	99,47%

Os principais indicadores objecto de estudo foram:

- Cobertura de rede: disponibilidade das redes (GSM). Definida na norma ETSI EG 202 057-3 V1.1.1 (2005-04) como "the ability to provide the services where they are required by the user";
- Acessibilidade do serviço: probabilidade de sucesso no estabelecimento de chamadas. Definido na norma ETSI EG 202 057-3 V1.1.1 (2005-04) como "Unsuccessful call ratio for telephony - An unsuccessful call is a call attempt to a valid number, while in a coverage area, where neither the call is answered nor called party busy tone nor ringing tone, is recognized at the access of the calling user within 40 seconds from the instant when the last digit of the destination subscriber number is received by the network";
- Retenção: Probabilidade de uma chamada terminar de uma forma normal após um período de tempo de actividade, por vontade do utilizador. Directamente proporcional à taxa de queda de chamadas definida na norma ETSI EG 202 057-3 V1.1.1 (2005-04) como "Dropped call ratio - The proportion of incoming and outgoing calls which, once they have been correctly established and therefore have an assigned traffic channel, are dropped or interrupted prior to their normal completion by the user, the cause of the early termination being within the operator's network";

A recolha de dados efectuou-se durante as horas normais de trabalho, entre os dias 5 de Março e 8 de Abril de 2009. Foram efectuadas 2308 chamadas de teste e 66618 medidas de sinal.

Este estudo não tem em consideração a taxa de penetração de serviços, diversidade de equipamentos terminais, nem a subjectividade na utilização por cada um dos utilizadores do serviço de voz. A amostra utilizada permitiu que os resultados globais obtidos, por cada operador, apresentem erros de precisão máximos inferiores a 2%, com nível de confiança de 90%.

Os seguintes parâmetros foram estabelecidos por forma a tornar os testes o mais similar possíveis entre os dois operadores:

- Foi utilizada apenas uma solução técnica para colecta de dados. Processamento automático e similar dos dados colectados;
- Foram utilizados os terminais móveis Nokia N80 e Nokia 6630;
- Todos os testes efectuados em viaturas em movimento com antenas internas;
- Duração de chamadas em short call de 60 segundos, e long call terminadas apenas com queda de chamada;
- Testes de voz efectuados com selecção manual de 2G (GSM);
- Os indicadores de cobertura não têm em conta o nível de carga das redes;
- Não foram levadas em conta as degradações momentâneas de serviço.

Serviço de Voz – Acessibilidade

As duas redes apresentam bons valores de taxa de sucesso de activação de chamadas, com excepção na MCEL de Nampula e Beira (valores inferiores a 95%) e na Vodacom para as cidades de Pemba, Nampula e Tete (valores inferiores a 85%), totalizando a MCEL 5 cidades com valores superiores à Vodacom.

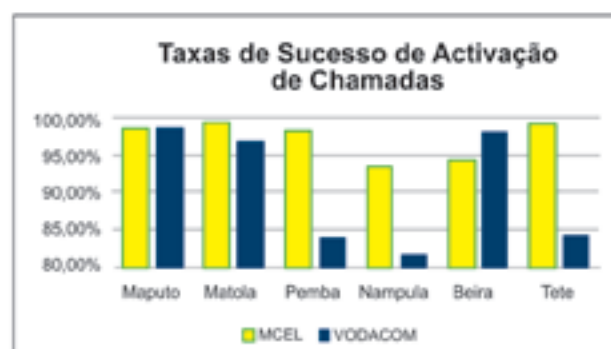


Figura 2 - Taxa de Sucesso de Activação de Chamadas

Tabela 2
- Percentagem de Chamadas Iniciadas com Sucesso

		MCEL	VODACOM
Acessibilidade	Maputo	98,91%	98,86%
	Matola	99,41%	97,01%
	Pemba	97,76%	83,72%
	Nampula	93,85%	82,58%
	Beira	94,41%	97,98%
	Tete	98,55%	84,07%

Filosofia e perfil da empresa CELFINET



A CELFINET, através de um diversificado portfólio de serviços que disponibiliza e do capital humano altamente especializado que reúne, destaca-se na consultoria e fornecimento de soluções em telecomunicações móveis e fixas.

Presentemente, a CELFINET conta com um grupo de cerca de 100 colaboradores, com experiência de mais de 8 anos na elaboração de projectos de planeamento e optimização de redes de Telecomunicações e com diversos projectos desenvolvidos em Portugal, Angola, Argentina, Brasil, China (Macau e Hong-Kong),

Marrocos e Moçambique, para diferentes operadores e fornecedores de equipamento.

Em resultado de cerca de 5 anos de actividade, nada poderá ilustrar melhor o nível de qualidade e fiabilidade dos nossos serviços do que a lista dos nossos clientes e que muito nos orgulha, nomeadamente:

- Todos os operadores móveis em Portugal;
- Todos os operadores móveis de âmbito nacional no Brasil;
- Operadores móveis líderes nos seus países, nomeadamente Angola, Macau, Hong-Kong e Argentina.

CELFINET-Consultoria em Telecomunicações, Lda.
Rua João Chagas, n.º 53, 2.º Esq.-202
1495-075 Algés - Lisboa PORTUGAL
Email: joão.rebello@celfinet.com
www.celfinet.com



Quem quer Tako, vai ao BCI.



Chegou o Cartão de Crédito de todos os moçambicanos. Agora ter Tako ficou mais fácil do que nunca. Adere ao Cartão Tako e anda sempre com Tako no bolso. Para saberes como, basta ir a uma Agência perto de ti.

www.bci.co.mz

Só o meu Banco tem Tako para mim.

